



LIONS CLUBE INTERNACIONAL
DISTRITO MÚLTIPLO LD
PR - RS - SC - AL 2012/2013
Presidente: CC CL Nilton T. Kinoshita
Secretária: PDG CaL Liza Ganem
Tesoureiro: PCC CL Jorge Carlos Lehmann
Secretários Adjunto: PCC CL Paulo Pimpão Silva
Tesoureiro Adjunto: CL Alberto Horvatich



Primeiro Concurso
“Talentos Literários Leonísticos”

Edição II

DMLD
2012/2013

Assessor e Coordenador
CL Artur Palú Filho

Título:
Primeiro Concurso
“Talentos Literários Leonísticos” - DMLD

Edição:
2012/2013

Revisão:
Prof. Artur Palú Filho

Tiragem:
1000 exemplares

Diagramação:
Luis Marcelo Spoladore

Impressão:
Gráfica Diocesana de Apucarana
Tel: (43) 3423-7033
orcamentos@graficadiocesana.net

Primeiro Concurso

“Talentos Literários
Leonísticos”

DMLD

2012/2013

DEDICATÓRIA

Dedicamos a todos aqueles Artífices da História que, por terem-na registrado, tornaram possível seu conhecimento na medida de sua realidade.

SUMÁRIO

Sumário

Mensagem do Presidente do DMLD.....	7
Mensagem do Assessor	9
Currículo dos Candidatos - Trabalhos Apresentados	
Contos.....	19
Currículo - Ribamar Leonildo Maroneze	20
CONTO - Um Leão dentro do Hospital	21
Currículo - Majô Baptistoni	25
CONTO - A Fera.....	26
Currículo - Cléia Maria Jacyszyn Faraco	30
CONTO - Pequenas Gotas no Oceano	31
Currículo - Ireneo Valdir dos Santos.....	37
CONTO - Um Pequeno Conto no Servir	39
Currículo dos Candidatos - Trabalhos Apresentados	
Poesias	43
Currículo - Roberto Curt Dopheide	44
POESIA - Quero Ver.....	45
Currículo - Marisia de Jesus Ferreira Vieira.....	48
POESIA - Poema	49
Currículo - Luiz Alberto Bastos Verdade.....	50
POESIA - “Lions Clube Guaíba”	51
Currículo - Majô Baptistoni	53
POESIA - Leoa	53
Lions... Um Serviço... Um Exemplo.....	55
Um Testemunho de Lions	57
ANEXOS.....	63
Título de Nomeação.....	65
Carta Convite.....	67
Currículo dos Jurados	69
Regulamento do Concurso	75
Ficha de Inscrição.....	82
Planilha de Avaliação para os Jurados.....	83
Palavra Final	85

**LIONS CLUBE INTERNACIONAL
DISTRITO MÚLTIPLO LD
PR – RS – SC – AL 2012/2013
Presidente: CC CL Nilton T. Kinoshita
Secretária: PDG CaL Liza Ganem
Tesoureiro: PCC CL Jorge Carlos Lehmann
Secretários Adjunto: PCC CL Paulo Pimpão Silva
Tesoureiro Adjunto: CL Alberto Horvatich**

MENSAGEM DO PRESIDENTE do DMLD

TALENTOS LITERÁRIOS LEONÍSTICOS DMLD

Quando um Companheiro Leão da minha cidade e do Clube ao qual pertencço sugeriu a criação de uma Assessoria no campo das Letras, achei a ideia maravilhosa, especialmente por divulgar e premiar as boas ações dos Companheiros Leão e os Propósitos de Lions - como instituição - e, em sendo assim, criamos o Concurso “Talentos Literários Leonísticos-DMLD”.

Esta era, realmente, uma lacuna que se sentia e que privava a manifestação das ideias no campo da Cultura, do Saber, da Literatura e, especialmente da Criatividade.

A abrangência da iniciativa poderia ser maior. Bem que poderíamos ter pensado em algo mais, talvez até mesmo na amplitude em livro para os trabalhos a serem apresentados por nossos candidatos - um romance, por exemplo - mas a experiência e a prudência nos recomendaram que, por ser a primeira tentativa, melhor seria seguir os passos de Lions e começar humilde para crescer forte com o tempo.

Quiçá, em anos vindouros, se for da volição de nosso futuros dirigentes do DMLD, possamos atingir novas metas ou abrir-nos a novos horizontes.

Nesta primeira edição, restringimo-nos aos Contos e Poesias e o resultado foi o que ambicionávamos: um sucesso.

Lendo os textos, vemos o quanto Lions tem de grande e de potencial para crescer ainda e sempre mais. As experiências narradas

demonstram o brio e o denodo que vai no coração dos Leões e a vontade férrea de, através do servir - Fundamento Básico do Lions - fazer o bem às comunidades onde se insere.

Quantas histórias mais haveria para serem contadas... que fiquem para as próximas edições. É preciso vender a Marca Lions, é preciso divulgar seus feitos, é preciso mostrar ao mundo que Lions existe e está à disposição de todos... é preciso deixar claro que as necessidades existem e também há corações ardentes e braços fortes aliados a mentes férteis que buscarão soluções e alcançarão resultados.

Queridas Companheiras e Companheiros Leão, LEOs e Domadoras, mais importante que divulgar as ações de Lions é realizá-las. Continuemos realizando obras em favor de uma coletividade que, muitas vezes, se sente órfã de mãos amigas, mas não deixemos de divulgar quando a oportunidade se nos apresenta. Começemos, desde já, a preparar nossos relatos para que - na divulgação de atos isolados - sejam vistos como exemplos e sugestões para novos atos em variados Clubes do nosso DMLD.

Diz o linguajar popular que “Vou fazer o possível” para produzir bons textos e que se tornem realidade, e o próximo Concurso “Talentos Literários Leonísticos-DMLD” seja novo sucesso. E eu lhes digo, Caríssimos todos, é pouco. Quando dizemos “Vou fazer o possível”, de modo geral, limitamo-nos ao mínimo e, neste caso, mais que isso será necessário. É preciso, pois, que “Demos o melhor de nós”. E quem dá o melhor de si, não se limita ao mínimo.

Demos o melhor de nós em Lions... Demos o melhor de nós na divulgação dos feitos e fatos de Lions!

Rendo um agradecimento especial, em nome da Presidência e do DMLD ao CL Artur Palú Filho do Lions Clube Apucarana, Distrito LD-6, pela ideia, iniciativa, criação da Assessoria “Talentos Literários Leonísticos - DMLD” e condução dos trabalhos à frente dela.

Que esta obra não se restrinja ao Clube e não reste zelada no fundo de uma gaveta ou na prateleira - sem pesquisa - de uma estante de livros protegida do pó. Divulguemos o livro, pois, divulgando-o, estaremos divulgando Lions e seus benefícios e os feitos de seus destemidos Leões.

Presidente: CC CL Nilton T. Kinoshita

**Assessoria do I Concurso “Talentos Literários
Leonísticos - DMLD”**

**Assessor: CL Artur Palú Filho
Lions Clube de Apucarana - Distrito LD-6**

*“Registrar seus grandes feitos,
é perpetuar o valor de Lions”. APF)*

MENSAGEM DO ASSESSOR

Quando me perguntaram qual foi a motivação que tive para propor a criação desta Assessoria “Talentos Literários Leonísticos”, disse que se prendia ao fato de, quando adentrei Lions, querer conhecer um pouco mais do que se passava nos vários Clubes e pouco se me informava, dada a não divulgação de fatos e feitos. Curioso que sou, insistia: “E por que não divulgam?” E a resposta era sempre a mesma, ou muito próximo disto: “Os Companheiros Leão são partidários da premissa de: *Que sua mão esquerda não saiba o que a direita faz*”

- Válido por um lado - pensava eu - mas tira o mérito pela não divulgação e não dá a todos a oportunidade de, no conhecer, querer seguir os bons exemplos.

E foi assim que, quando tive a oportunidade, conversei com o Presidente do Conselho de Governadores do DMLD, Companheiro Leão Nilton T. Kinoshita e lhe vendi a ideia, dizendo-lhe: “Hoje em dia, fala-se muito em divulgar a Marca Lions. Um Concurso de Contos e Poesias será uma grande oportunidade para que os bons exemplos sejam conhecidos, aprimorados e seguidos.” O Companheiro Nilton pediu-me para que desenvolvesse um Projeto, com o Regulamento, para que fosse melhor analisado. Feito, foi julgado útil, oportuno, conveniente e até mesmo necessário e implementou-se-o, e hoje se apresenta o primeiro resultado. Aqui estão os primeiros frutos.

Para dar uma ideia melhor daquilo que eu pensava, vou partir de fatos concretos. Vou, pois, contar-lhes contar três pequenas histórias:

1ª HISTÓRIA.

Eu não sei se a história foi bem assim... mas se não foi, bem que poderia ter sido.

Antigamente, muito antigamente mesmo, havia um homem que, por ter determinada função, devastava a Igreja. Entrando pelas casas, arrancava delas homens e mulheres e os entregava à prisão. Ele só respirava ameaças e morte contra os seguidores daquela nova seita.

Certo dia, deveria ir a Damasco, com o fim de botar em cana todo mundo que achasse seguindo aquela doutrina.

Aos olhos de Roma, tudo quanto fazia era bem feito. Era um funcionário exemplar. Era pago para isso - bem pago, por sinal - e cumpria direitinho o seu papel.

Durante a viagem, lá pelas tantas, envolto numa luz, caiu por terra e ouviu uma voz que lhe dizia:

- Cara, qual é a sua? Por que me persegue? O que foi que fiz contra você? Manere um pouco, cara! Desse jeito não dá.

- E quem é você?

- Quem sou eu? Ora, porca miséria! Eu sou justamente quem você persegue.

O homem, trêmulo e atônito, disse:

- E o que você quer que eu faça? Sou pago para isso... é a minha função.

- Tudo bem... tudo bem... mas não podemos chegar num acordo?

- E eu faço o quê?

- Abra os olhos! Veja que há bem mais coisas para ver! Há bem mais coisas para fazer, em vez de ficar por aí...

- Como... abrir os os olhos? Até agorinha mesmo eu enxergava tudo e agora você acabou de me cegar...

- Cego para o que não presta...

- E o que é que há fora disso?

- Simples: Abra os olhos para coisas novas. Veja, há o caso dos Leões...
- Aqueles de Roma? Os do Coliseu? É para eles que estou levando esse povo.
- Não, Cara, estou falando dos Leões do Lions ...
- Lions??? Isso nem foi inventado ainda... Vai levar bem uns vinte séculos para...
- Ah! Meu Deus do céu! Entenda, homem, estou falando metaforicamente...
- Meta... o quê?
- Ah! Deixe para lá! Faça como eles! Eles se preparam para fazer o bem... eles estudam, debatem, participam de Distritais, Convenções, o escambau...
- Tá, tá, tá... vou pensar. Posso até mudar e...
- É bom mesmo. Ah! E trate de mudar até de nome... com esse aí, ninguém vai acreditar que você mudou...

E ele abriu seus olhos... e foi... preparou-se... estudou... participou de reuniões... ouviu até instruções leonísticas... mudou... e, enfim, **passou a ser alguém de boas obras para a sociedade**. E passou a ser um verdadeiro instrumento do bem na comunidade onde vivia.

E todos se admiravam das mudanças ocorridas com Paulo (Paulinho para os amigos ou... talvez, Paulão, pois ele bem parrudo.)

Paulo melhorava, crescia e confundia todo mundo que o conhecia de antes, demonstrando qual é o poder do Lions..**a força do Lions**.

Ele tinha, agora, muitos amigos... Companheiros de boas obras. Havia entre eles, contudo, aqueles que comentavam que bastaria ser bom, mas o Tiaguinho lhes dizia:

- De que se aproveitará, dizer que tem conhecimentos, se não tiver obras? Acaso isso resolverá? Só a teoria basta? Assim também é a teoria: se não tiver obras, é morta em si mesma.

E o Tiaguinho insistia:

- Vocês têm teoria e eu tenho obras. Mostrem-me a sua teoria sem obras e eu lhes mostrarei a minha teoria pelas minhas obras.

Teoria sem obras é estéril. O homem é justificado pelas obras e não somente pela teoria. Repito: A teoria, se não tiver obras, é morta em si mesma.

-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-

Dia desses, alguém me perguntou: **‘Se faz tanto tempo que isso aconteceu, como é que você sabe que foi assim?’**

Eu só podia ter respondido uma coisa... e foi o que fiz: **‘Ora! Pipocas! Por que foi registrado. Está escrito. Passou para a história por ter sido registrado. É importante o registro dos fatos. Se você não registra, como é que os outros vão ficar sabendo?’**

-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-

2ª HISTÓRIA.

Na França, no início do Século XIX, havia um rapaz chamado Antônio Frederico Ozanam que resolveu enfrentar os poderosos do seu tempo e mostrar ao mundo que havia coisa melhor do que eles diziam. Era um tempo de grande crise religiosa... falava-se mal da Igreja - da sua Igreja - e ela era combatida. Como estudante universitário que era, com não mais que 18 ou 19 anos, ficava indignado quando seus professores achincalhavam e menosprezavam-na. Revoltou-se contra isso. Resolveu preparar-se, pesquisando, estudando, instruindo-se, para ter condições de enfrentar seus mestres que detinham, acima de tudo, o dom da oratória e a capacidade de bem falar e convencer. Começou a manifestar-se em artigos escritos.

Por dar sua cara para bater, foi notado e observado por seus colegas estudantes que, aos poucos, resolveram seguir seu exemplo. Organizavam conferências e queriam ter um ponto de reunião para aqueles que quisessesm combater as ideias anti-religiosas

E foi, justamente numa dessas reuniões, que ele acabou por ouvir de um colega estudante:

- Vocês teriam razão se ficassem no passado, quando a religião fazia prodígios, mas hoje, esse passado está morto. E vocês que

se gabam da sua Igreja, o que fazem agora? Cadê suas obras que provam sua fé e que nos poderiam convencer?

As palavras do colega atingiram o coração de Ozanam, obrigando-o a concordar com ele. Foi um verdadeiro tapa na cara. As deles eram só palavras, mas onde estavam as obras de caridade. Onde estava o serviço? Perguntou-se como traduzir em atos as ideias que defendiam? E foi quando ele disse:

- **É preciso fazer mais que isso..** é preciso mais que palavras e ideias. Fundemos uma Conferência de Caridade. Vamos aos necessitados, aos pobres, aos oprimidos!

E ele começou, levando a um pobre, um pedaço de lenha que eles iriam queimar no inverno para se aquecer.

E a coisa continuou...

E vieram... mais um... e mais um... e mais uns... e mais muitos...

E hoje, a Sociedade São Vicente de Paulo, mais conhecida como “Os Vicentinos” está presente em 143 países e tem mais de 700 mil membros (homens e mulheres, e também Crianças e Adolescentes) espalhados pelo mundo.

O Brasil é o maior país vicentino do planeta; aqui, a instituição nasceu em 1872 e conta, hoje, com cerca de 250 mil voluntários, organizados em 20 mil Conferências. Semanalmente são feitas mais de 200 mil visitas, em diferentes bolsões de miséria. Assim, todos os que são amparados pela instituição são incentivados a melhorar suas vidas em todos os sentidos.

O trabalho da SSVP abrange ainda as Obras Unidas (são creches, educandários, asilos, entre outras instituições), todas mantidas e administradas pela organização.

Os Vicentinos, partindo do princípio pregado por seu fundador, Ozanam, vivem a premissa “Nós somos o servo dos pobres.” e não esperam que eles venham em busca de auxílio, mas vão às suas casas - se é que, a todas, se pode chamar de casas - para levar-lhes a assistência material e espiritual. Atualmente, meio milhão de brasileiros recebe o apoio da SSVP. Semanalmente, a instituição distribui mais de 800 mil quilos de alimentos, arrecadados por meio de campanhas junto aos Colaboradores, além de remédios, roupas, materiais escolares e utensílios diversos.

Em 2004, a instituição recebeu o Prêmio Direitos Humanos, na Categoria Idosos, oferecido pelo Governo Federal. Em 2005, a SSVP assinou um termo de cooperação com o Ministério do Desenvolvimento Social no sentido de beneficiar famílias carentes ainda não atendidas pelos programas sociais do Governo Federal.

No Brasil, cerca de 100 mil jovens Vicentinos semeiam o futuro da SSVP. Conferências compostas por crianças e adolescentes formam novos membros para a instituição. Atualmente, no Brasil, atuam cerca de 600 Conferências de Crianças e Adolescentes.

Aquele tapa na cara que Antonio Frederico Ozanam recebeu foi justamente o ponto de partida e o estímulo para que a obra se propagasse.

Assim é com o Lions, onde homens e mulheres, jovens e crianças (Companheiros e Companheiras Leão, Domadoras, Companheiros LEOs e filhotes) não perdem a oportunidade de fazer algo por suas comunidades.

-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-

E a pergunta poderia ser refeita: **“Se faz tanto tempo que isso aconteceu, como é que você sabe que foi assim?”** E a resposta será sempre a mesma: **“Por que foi registrado, uai! Está escrito. Passou para a história por ter sido registrado. É importante o registro dos fatos. Se você não registra, como é que os outros vão ficar sabendo?”**

-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-

3ª HISTÓRIA.

Esta História (Com “H” maiúsculo), tomo de empréstimo do meu amigo John (Sidnei Walter John), da cidade de Apucarana-PR, que a escreveu e me autorizou a usá-la. A História tem até mesmo um título:

O MENINO E OS BOMBEIROS

A mãe, de 26 anos, parou ao lado do leito de seu filhinho que

estava morrendo de leucemia. Embora o coração dela estivesse pleno de tristeza e angústia, também tinha um forte sentimento de determinação. Como qualquer outra mãe, gostaria que seu filho crescesse e realizasse seus sonhos.

Sabia que, agora, isso não seria mais possível, por causa da leucemia terminal. Mesmo assim, ela queria que o sonho dele se transformasse em realidade e, então, tomou a mão do filho e perguntou:

- Billy, alguma vez você já pensou no que gostaria de ser quando crescer? Já sonhou com o que gostaria de fazer com sua vida?

- Mamãe, eu sempre quis ser um bombeiro quando crescer.

A mãe sorriu e disse:

- Vamos ver se podemos transformar esse sonho em realidade.

Mais tarde, naquele mesmo dia, ela foi ao Corpo de Bombeiros local, na cidade de Phoenix, Arizona, onde se encontrou com um bombeiro, de enorme coração, chamado Bob. Explicou a situação de seu filhinho de seis anos e seu último desejo, e perguntou se seria possível dar, com ele, uma volta em torno do quarteirão no carro dos bombeiros. O bombeiro Bob disse:

- Veja, **NÓS PODEMOS FAZER MAIS QUE ISSO**! Se você estiver com seu filho pronto às sete horas da manhã, na próxima quarta-feira, nós o faremos um bombeiro honorário por todo o dia. Ele poderá vir para o quartel, comer conosco e sair para atender as chamadas de incêndio. E se você nos der as medidas dele, conseguiremos um uniforme verdadeiro para ele, com chapéu, o emblema de nosso batalhão, um casaco amarelo igual ao que vestimos, e botas também. Eles são todos confeccionados aqui mesmo na cidade, e os conseguiremos rapidamente.

Três dias depois, o bombeiro Bob pegou o garoto Billy, vestiu-o em seu uniforme de bombeiro e escoltou-o do leito até o caminhão dos bombeiros. Billy ficou sentado na parte de trás e foi levado até o quartel central. Ele estava no céu.

Ocorreram três chamados naquele dia, na cidade de Phoenix, e Billy acompanhou todos os três. Em cada chamada ele foi em veículos diferentes: no caminhão tanque, na van dos paramédicos e

até no carro especial do chefe do corpo de bombeiros. Ele também foi filmado pelo programa de televisão local.

Tendo seu sonho realizado, todo o amor e atenção que foram dispensados a ele acabaram por tocar Billy tão profundamente que ele viveu três meses mais do que todos os médicos haviam previsto.

Uma noite, todas as suas funções vitais começaram a cair dramaticamente e a enfermeira-chefe, que acreditava no conceito de que ninguém deveria morrer sozinho, começou a chamar ao hospital toda a família. Ela se lembrou, então, do dia que Billy tinha passado como um bombeiro e ligou para o chefe e perguntou se seria possível enviar algum bombeiro, fardado, para o hospital naquele momento de passagem, para ficar com Billy. O chefe dos bombeiros respondeu:

- **NÓS PODEMOS FAZER MAIS QUE ISSO** Estaremos aí em cinco minutos. E faça-me um favor! Quando ouvir as sirenes e vir as luzes de nossos carros, avise no sistema de som que não se trata de um incêndio. É apenas o Corpo de Bombeiros indo visitar, mais uma vez, um de seus mais distintos integrantes. Você poderia abrir a janela do quarto dele? Obrigado!

Cinco minutos depois, uma van e um caminhão com escada Magirus chegaram ao hospital, estenderam a escada até o andar onde estava Billy e 16 bombeiros subiram pela escada até o quarto dele. Com a permissão da mãe, eles o abraçaram, seguraram-no e lhe falaram o quanto eles o amavam. Com um sopro final, Billy olhou para o chefe e perguntou:

- Chefe, eu sou mesmo um bombeiro?

- Billy, você é um dos melhores - disse o chefe.

Com estas palavras, Billy sorriu e fechou seus olhos pela última vez.

E você, diante da vida, do pedido de seus amigos, filhos e parentes, tem respondido: "EU POSSO FAZER MAIS QUE ISSO!?"

-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-

E se lhe perguntarem: **“Se faz tanto tempo que isso aconteceu, como é que você sabe que foi assim?”**O que é que você vai responder?

-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-

Nós não estamos concorrendo, nem competindo, por isso, ao final deste livro, colocaremos também nossa história de Lions. A História (Também com “H” maiúsculo) que se operou por obra e graça do Lions Clube Apucarana, do Distrito LD-6. Será uma forma de, mais uma vez, divulgar fatos e feitos de Leões e de Lions.

-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-

Uma grande saudação Leonística a todos quantos participaram desta obra: Presidente do Distrito Múltiplo, Governadores de Distritos, Presidentes de Clubes, Companheiros e Companheiras Leão, Domadoras, Companheiros LEO, familiares, Membros do Júri (Companheiros ou não)... enfim, todos aqueles que, de alguma forma colaboraram para que este Concurso se realizasse e este livro de concretizasse. O nosso reconhecimento e o agradecimento mais profundo.

Possam os exemplos citados pelos concorrentes servir de exemplos e inspição para que similares atos ou diferentes obras se realizem e envolvam os membros da Família Leonística e que, setores de nossa comunidade possam ser - e efetivamente sejam - beneficiados, tendo minorados seus infortúnios e majoradas suas esperanças de uma vida melhor.

CL. Artur Palú Filho.

Assessor e Coordenador do I Concurso “Talentos Literários Leonísticos - DMLD”.

Currículo dos Candidatos

Trabalhos Apresentados

CONTOS

RIBAMAR LEONILDO MARONEZE

Um Leão dentro do Hospital.

MAJÔ BAPTISTONI

A Fera.

CLÉIA MARIA JACYSZYN FARACO

Pequenas Gotas no Oceano.

IRENEO VALDIR DOS SANTOS

Um Pequeno Conto no Servir.

RIBAMAR LEONILDO MARONEZE

Ribamar Leonildo Maroneze, nascido aos 10 de fevereiro de 1975, em Apucarana-PR. É casado com Flávia e pai de Ana Helena. Reside à Rua Professor Faustino Vieira, 111, na cidade onde nasceu.

Formou-se em Medicina pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, em 1998.

Concluiu especialização em Ginecologia e Obstetrícia pela Universidade Estadual de Londrina – UEL em 2001, tendo também concluído especialização em Mastologia e Oncologia Ginecológica pela Universidade de São Paulo – USP, campus Ribeirão Preto-SP, em 2002. Foi Oficial Médico do Exército Brasileiro em 1999.

Atualmente é Chefe do Setor de Mastologia e Oncologia Ginecológica do Serviço de Oncologia do Hospital da Providência de Apucarana.

Professor Assistente do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Universidade Estadual de Londrina – UEL.

Atua também em clínica privada.

Foi Secretário de Saúde do Município de Apucarana no período de 2005-2009. Ingressou no Lions Apucarana em julho de 2012.

RIBAMAR LEONILDO MARONEZE

Um Leão dentro do Hospital

Acabara a reunião ordinária do Leo Clube. Fiquei refletindo sobre as discussões daquela noite, principalmente no propósito de um Leo Clube, que é promover entre os jovens da comunidade atividades que servirão para desenvolver as qualidades individuais de Liderança, Experiência e Oportunidade.

Naquela noite resolvi caminhar sozinho, um bom modo para reflexões. Meus passos curtos, desapressados, sob o espiar de uma lua cheia e a vigilância das estrelas em um céu claro. O orvalho deixava as calçadas e o asfalto brilhantes, o vento fraco e suave do fim da primavera servia de estímulo para novas ideias.

Chegando ao portão de casa ainda lembrei com orgulho o meu ingresso no Leo Clube, apadrinhado pelo Lions Clube local, ao qual pertenciam meus pais e muitos de seus amigos, pessoas admiradas e de relevância na sociedade, que muito faziam pela nossa cidade, tanto em suas atividades profissionais e comerciais quanto em sua dedicação aos afazeres em prol do bem comum. Entrei, um assalto rápido à geladeira, estava decidido a fomentar algum projeto de relevância para nosso clube de serviço.

Na manhã seguinte, acordei cedo, estimulado. Contava com 23 anos e era acadêmico do quinto ano de medicina. Naquele mês estava cumprindo estágio na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Universitário. A equipe da noite deixava o plantão às sete horas, quando assumíamos os cuidados com os pacientes.

A rotina era intensa, recebíamos as intercorrências da noite e seguíamos para os leitos para examinarmos os pacientes. Alguns já conhecíamos, estavam ali há alguns dias, outros entraram durante a noite, traumatizados, infartados, alguma infecção grave ou falência de algum órgão vital. Anotávamos a patologia, não víamos rostos. Em seguida nos reuníamos para a discussão dos casos e das condutas que adotaríamos para recuperar aquele

corpo frágil e debilitado, discutíamos o futebol de ontem e programávamos a festa do aniversário de alguém.

Profissionais médicos de outras especialidades apareciam para avaliarem seus pacientes. Um deles interrompe o clima descontraído do recinto e aconselha mais um procedimento na conduta: “Vamos pedir uma nova tomografia para o box 5”. A resposta da plantonista foi rápida: “Não sei se vai dar tempo”. A gravidade do paciente tal, ou melhor, do box tal, foi encarada com naturalidade e não alterou o ritmo do setor, mas, ironicamente, entusiasmou-me. Oportunidade para aprender sobre exame físico de um paciente à beira da morte.

Em seus nove metros quadrados no fundo do salão, cercado de aparelhos, o paciente agonizava, numa disputa com seu próprio corpo, não mais sob seu controle. Talvez quisesse dizer alguma coisa, não para mim, quem sabe para alguém, ou para si, uma última tentativa de se conciliar com o mundo que deixava, mas, como disseram, não sei se vai dar tempo. Pode ser que não fosse isto que ele pensava, sua luta continuava e ninguém preocupado em lhe dar mais tempo, não sei... não sei se vai dar.

Praticando a rotina de lavagem das mãos, intrigado com o exame há pouco realizado, procurando em meus conhecimentos alguma alternativa para o quadro clínico do paciente, interrompe meu raciocínio o bravejar da fisioterapeuta à direita de outro leito. “Bom dia!, diga bom dia!”. Cada vez mais alto, como se o paciente não estivesse com suas funções comprometidas, mas sim somente surdo. “Diga bom dia!”. Irônico, dramático, teria ele que mentir, talvez guardasse forças para um apelo, mas teria que dizer um bom-dia, lembrando ainda que viria a tarde e a noite de seu sofrimento.

A fisioterapeuta insistiu e, com uma voz quase apagada e incompreensível, o paciente respondeu como ela queria. Alegre, vitoriosa, ela virou as costas e foi embora, desejar um bom-dia para outro, outro paciente de UTI.

No exame vespertino, meu paciente me pergunta se vai passar o dia de Natal em casa. Explico a ele tudo o que se passa com seu coração dilatado, onde houve um extenso infarto de ventrículo direito, de prognóstico mais reservado. De maneira simplificada e delicada, alerta para a possibilidade de nunca mais poder exercer atividades exigentes, ou seja, trabalhar, caminhar. A resposta é rápida: “Vivendo está bom”.

Na secretaria, o pessoal do setor planeja o amigo secreto, troca de presentes para o dia natalino. Após o sorteio, começam os depoimentos sobre as preferências quanto ao presente, coisas materiais as mais exóticas, porém nada mais simples do que o desejo de meu paciente. “Vivendo está bom”.

Chega o momento da visita dos familiares. Pelo risco de infecção, estas eram poucas e curtas. Os parentes e amigos olhavam em nossa direção, alguns em tom de despedida, outros clamando por uma oportunidade de mais vida, em meio ao choro e olhar baixo e entristecido. E lá estávamos nós, médicos e quase médicos, enfermeiros, corações de pedra, impávidos observadores, como se nos acostumássemos a viver a morte, sem prová-la, mesmo sabendo que ninguém esquece um gosto amargo quando o prova.

A desumanização, não intencional, mas adquirida, intrigava-me. Estava aí meu projeto de serviço, posto na reunião seguinte do Leo Clube e iniciado ainda naquele verão. Dividíamos-nos em grupos e fazíamos visitas hospitalares com a simples ação de conversar com os pacientes, ou, para aqueles inconscientes ou em ventilação mecânica, o simples segurar das mãos. Nossa intenção era fazê-los se sentirem acolhidos como pessoas, não somente como detentores de patologias e síndromes. A atitude era simples, entregávamos um pouco do nosso tempo para aqueles à procura de mais tempo para viver. Uma simples conversa, uma palavra de estímulo ou um ouvido atento para um lamento, desabafo ou história de vida.

E assim foram os anos seguintes. Hoje, pertencço ao Lions Clube e ainda acompanho o projeto, tendo notícia por meio de outro médico que já há um trabalho científico no hospital que comprova a eficiência dessas ações em reduzir o tempo de internação e em recuperar pacientes. Para aqueles, nós servimos; com eles, nós crescemos.

PSEUDÔNIMO: Leão

MAJÔ BAPTISTONI

Nascida em Alto Paraná - PR, aos 24 de agosto.

Casada, com Formação de Nível Superior em Letras.

Residente e domiciliada na cidade Maringá-PR, à rua Carlos Augusto Tourinho, 877, Jardim Copacabana.

Majô é Atriz, Diretora e Produtora Cultural. Trabalha na Cia. Teatral Tipos e Caras.

Formada em Letras, Pós-graduada em Ensino de Artes, Integrante da Academia de Letras de Maringá e do Lions Clube Maringá Cristal.

MAJÔ BAPTISTONI

A Fera

Eduardo ficou surpreso naquela tarde, quando encontrou na caixa dos correios entre as correspondências, um envelope escrito à mão. Nem se lembrava de quando foi a última vez que recebeu uma carta social. Apesar de ter vivido no campo até os 12 anos de idade, adaptou-se rapidamente à tecnologia. Agora tudo era virtual, menos o contato com seus pais, que deixara num sítio distante quando veio morar com o padrinho para poder estudar.

Pensava nisso, quando lê no remetente o nome do pai, escrito em letras que foram cuidadosamente desenhadas numa simetria perfeita. Ao abrir o envelope, já sentado no sofá, lê a carta enquanto seu filho mais novo lhe tira os sapatos. Depois de toda saudação e formalidades que ele mantinha na abertura da carta, diz: “Filho, vendi o sítio e tô mandano dinheiro pra mó de você comprá uma casa pra mim e sua mãe ir morá aí na cidade”. Ele não acreditava no que estava lendo. Seu pai jamais havia cogitado essa possibilidade. Dizia sempre que iria morrer sobre suas terras e, agora, de uma hora para outra, comunica que vendeu tudo e está mudando para a cidade. Havia alguma coisa errada. Continuando a leitura, ele aos poucos foi entendendo o que aconteceu. Seu pai já tinha 72 anos e a mãe completara 70. Viviam sozinhos, pois os dois únicos filhos os abandonaram logo cedo para poderem estudar. No lugar onde moravam, no estado de Mato Grosso, havia uma reserva florestal, que a cada dia encolhia devido ao desmatamento e, com isso, alguns animais selvagens passaram a invadir a propriedade e já haviam devorado algumas ovelhas e bezerros. No último mês, atacaram o caseiro que por pouco não foi devorado também. Sua esposa o salvou dando tiros para todos os lados sem conseguir acertar nenhum, mas ao menos conseguiu

espantar o bicho. Depois desse susto, o homem pediu demissão e desapareceu. “Num quero virá cumida de onça”, escreveu o pai ainda assustado. Eduardo então se lembrou que na sua última visita, há cerca de sete meses, o pai realmente havia reclamado que algumas onças pintadas estavam rondando o sítio e que não sabia o que fazer, pois tinha ouvido dizer que “um tal de Ibrama” proibia que se matasse animais em extinção. “Não é Ibrama pai, é IBAMA”, corrigira o filho, segurando o riso.

Agora, o pedido do pai para que ele lhes comprasse uma casa na cidade, ao mesmo tempo em que o deixou feliz com a possibilidade de tê-los perto, preocupava devido à grande responsabilidade de ter que escolher uma casa que agradasse aquele homem que sempre vivera no campo. Então, no dia seguinte, começou a procurar. Não podia perder tempo. Queria uma que fosse perto dele, para poder recuperar os longos anos que ficara longe. Agora poderia dar-lhes atenção e retribuir tudo que fizeram por ele, quando decidiu que queria outro destino. No bairro vizinho, achou uma casa com um grande quintal, coisa raríssima na cidade. E o melhor, era na mesma rua onde ele tinha uma reunião semanal de Lions Clube, o que facilitaria as visitas aos pais. Não podia pensar muito. Fechou o negócio e avisou que poderiam vir.

Exatamente no dia marcado, lá estava o caminhão de mudanças. Eduardo abraça o velho pai com carinho, depois a mãe, impressionada com o tamanho da cidade. A mudança se ajeita rapidamente, pois a antiga e boa mobília, era quase toda em peça única. Muito pouco havia para se montar. A mãe queria até fazer a janta na casa nova, pois não aceitava sair da casa em que mal havia entrado, só pra comer fora. Queria ajeitar os objetos, as roupas. Estava ansiosa para começar a fazer uma horta. Por fim, aceitou que o filho pedisse uma pizza, que chegou com menos de meia hora. Ponto positivo para a cidade. Isso lá no sítio, nem em sonho era possível.

Antes de ir embora, Eduardo explicou aos pais que o bairro era muito bom, que logo ali havia um mercado e que a padaria ficava na próxima quadra. Também lhes mostrou como usar o telefone, e já deixou seu número programado, para facilitar a discagem em caso de alguma emergência.

Antes das sete horas da manhã do dia seguinte, ainda com aquela sensação de que havia acabado de se deitar, Eduardo acorda com o telefone. A esposa lhe dá uns cutucões e informa, olhando para a bina: “Atende aí, que é da casa dos seus pais”. “Não é possível, eles pensam que ainda estão na roça. Onde já se viu acordar às sete da madrugada em pleno sábado!” Diz ele, enquanto se senta para atender ao telefone. O pai parecia nervoso, a voz estava rouca e ofegante. “Como você me prega uma peça dessas, seu desnaturado?” Diz o homem, deixando o filho sem entender nada. Antes que este abrisse a boca ele completa: “Sabendo que seu velho pai saiu do sítio pra fugir das onça, você tem coragem de comprá a casa perto de uma toca de leão? E você ainda disse que conhecia bem o bairro aqui. Eu saí pra compra pão e quando vi tava de frente com a toca. Minhas perna tão bamba até agora. Sua mãe ta aqui trancando as janela, quase sem acredita”. Ao entender o que aconteceu, Eduardo começa a rir muito, fato esse que deixa o velho ainda mais irritado. Ele então resolve ir rapidamente até a casa dos pais para explicar pessoalmente o que era a Toca dos Leões, pois àquela altura não conseguiria fazê-lo por telefone. Então, depois de horas ouvindo a explicação de tudo que significava ser Leão, o pai manifesta interesse em conhecer a tal toca. No dia seguinte lá foram eles, para a reunião. Eduardo apresentou o pai que foi muito bem recebido e prestava atenção em tudo. Ele gostou tanto que passou a acompanhar o filho toda semana e logo veio o convite para fazer parte do clube, ao que ele pediu um tempo pra pensar. No fundo ele já havia se decidido, pois mesmo se sentindo ainda um pouco desconfortável quando o dirigente batia o sino e declarava “jaula aberta”, ele ficava

imaginando a cara do compadre Agenor quando recebesse a notícia de que aquele seu vizinho que saiu correndo da roça com medo de onça, tinha virado um leão.

PSEUDÔNIMO: Pantera.

CLÉIA MARIA JACYSZYN FARACO

Leonina - Natural de Curitiba - Paraná, descendente de emigrantes eslavos (Ucrânia - Polônia e Rússia). - Mãe de três filhos.

Atualmente residente na Costa Esmeralda - Porto Belo - SC, à Rua Antonio Hilário Rebelo, 501.

Membro ativo do Lions Clube Porto Belo juntamente com seu cônjuge Vito Faraco.

Cargos já desempenhados em Lions - Diretora Social (três anos) e Presidente.

Voluntária dedicada às atividades comunitárias. - Tem como meta ser útil nas causas sociais.

Professora de Ikebama (Arte Floral Japonesa) pela Fundação Mokiti-Okada.

CLÉIA MARIA JACYSZYN FARACO

Pequenas Gotas no Oceano

Crianças correndo num vai e vem constante, são pulos, empurrões e o inevitável esborrachar no chão. Não choram, levantam e voltam a correr, sem medo de cair de novo, apenas brincam. Correm alegres sem compromisso com a vida! O momento do recreio é o momento de extravasar toda energia acumulada na sala de aula. Para eles os professores, nada mais são do que torturadores com um único objetivo de privá-los da maior alegria que é a diversão e troca de energia proporcionada pelas brincadeiras de pátio. Todo adulto sabe disso. Nada mudou nesse sentido, o recreio é a melhor parte do dia em uma escola, seja ela numa capital ou como nessa cidadezinha do interior.

As escolas mudaram.

Os professores mudaram.

A metodologia mudou.

A ortografia mudou.

Até as carteiras já não são como antes, e o recreio agora é intervalo de aula. Apenas aquele momento é imutável, imutável como a alegria de ser uma criança que brinca sem medo de se machucar.

Sempre nesse meio, entretanto, existem pequenas exceções de pequenos que são privados da alegria da infância, porque a vida já cedo barra seu direito de ser aquela criança que ela quer ser. Ser a criança que brinca, pula corre e cai nos recreios da vida.

Esses pequenos indivíduos deixam de ser crianças alegres e passam a ser rotulados pelos adultos. Eles são: os difíceis, os hiperativos, os desatentos, os disléxicos, os problemáticos e aí afora.

Quando rotulamos, imediatamente, devemos começar a verdadeira recuperação e reintegração desses pequenos seres ao

meio de que eles nunca deixaram de fazer parte. Eles são crianças, apenas com necessidades diferentes, mas antes de tudo crianças!

O LIONS é um Clube do qual faço parte, e me orgulho de participar. Preenche uma lacuna muito grande em minha vida. Meu ninho, agora, está vazio. Meus filhos cresceram, criaram asas e agora alçam longos voos para longe de nós. Eu e meu marido seguimos juntos nesta nova etapa de vida. Eu, como mãe, perdi a função... Deixei de ser a provedora de comida e roupa limpa e, de educadora, já fiz minha parte. Hoje sou só exemplo, entretanto nunca deixarei de ser a Mãe!

Estamos ali mais uma vez, retornamos, e agora incumbidos da última fase de nossa campanha naquela escola. Levamos conosco preciosos embrulhos para entregarmos aos seus legítimos donos. Dentro daqueles pacotinhos está, não digo a solução de um problema, e sim, um meio de superar uma dificuldade.

Aquele dia prometia ser especial. O sol estava forte e o ar quente, típico dia de verão. Hoje, as coisas seriam mais calmas. As longas filas com inúmeras crianças afoitas e com medo do exame era substituído por uma única fila de doze crianças. Elas estavam ali, escolhidas a dedo, ou melhor, escolhidas pelo olhar de cada uma.

Naquela fila, estavam crianças cada qual com a necessidade de um determinado tipo de embrulho. E aqueles embrulhos, eu levava como se fossem pequenas joias. Ali em minhas mãos, havia um grande tesouro. Dentro de cada pequeno pacote, estava à chance e a oportunidade de trazer uma nova maneira de ver o mundo.

A primeira criança é chamada pelo nome. Ela senta na cadeira, lourinha com a pele muito bronzeada, seu vestidinho é tipo camisola estampadinho com pequenas flores amarelas num padrão xadrez nas cores azul e rosa. Suas mãozinhas são pequenas e sujas. Pecado de quem muito brinca na terra. Percebo que seus pés nem alcançam o chão ficam a balançar num ritmo

quase torturante, para aquelas pequeninas pernas soltas no ar. Entregamos a ela o embrulho a que ela faz jus. Com nossa ajuda, abre e tira à pequena joia do pacote, seus olhos brilham e rapidamente ela os coloca. Ajeita o cabelo e mira seu pequeno rosto no espelho ao lado, na mesa. Ela simplesmente pula da cadeira e sai correndo. A diretora retorna com ela, segurando pela mão e diz:

- Como é que uma menina educada diz?

Olhando para o chão e balançando os braços, ela diz:

- Obrigada tia!

Larga a mão da diretora e sai novamente a correr.

A segunda criança é chamada a ocupar o lugar da menininha. Agora é uma menina maior seus pés alcançam o chão. Seus cabelos são curtos e extremamente lisos de um tom escuro, muito forte. Suas roupas são muito gastas, aquele vestido já tinha passado pelo corpinho de muitas meninas e com certeza não sobreviveria a outra, pequenos furos estavam se atrevendo a ficar cada vez maiores. Aí percebo uma coisa: com o pequeno embrulho poderia ter vindo um novo vestidinho para aquele corpinho de menina. Ela merecia naquele dia especial estar vestindo algo mais bonito. Damos a ela seu pacotinho... Dedos trêmulos, quase derruba sua joia no chão. Coloca-os no rosto e se mira no espelho. Olha para nós, dá um largo e contagiante sorriso. Naquele momento tudo desapareceu. Ali na minha frente estava uma menina feliz e seu sorriso era mais importante do que seu vestido sujo e velho. Aquele sorriso era limpo e novo. Uma nova menina linda surgia na minha frente, o que importava era a alegria que emanava do seu olhar. Agradeceu a cada um de nós com um terno e afetuoso beijo.

A terceira criança é chamada, agora um menino. Como a menina anterior, suas vestes são velhas, nem chinelos ele tem nos pés, está sujo e seus cabelos estão sem brilho, devido ao pó que os cobre. Quando olho dentro de seus olhos, percebo que até

eles, estão sem o brilho característico de meninos arteiros. Aquele menino, além da joia destinada a ele, e de roupas limpas e novas, precisava mais do que tudo uma nova maneira de viver a vida. Ele não merecia estar nessa situação. Ele merecia se parecer como os meus filhos na idade dele. Sempre limpos, saudáveis e arteiros. Demos a ele o pacote, ele abre e coloca a joia no rosto. Ele olha no espelho... Olha no espelho... Olha no espelho... Nenhuma reação eu vi se manifestar naquele pequenino rosto. O olhar continuava sem brilho. E um sorriso não se estampou naquele pequeno e sofrido rostinho. Ele simplesmente se levanta e sai da sala, nem a diretora ousou trazê-lo de volta para agradecer. Agradecer ao quê? O que mudou naquele menino? Ele estava triste e triste dali saiu. Meu coração gelou! Perguntei à diretora sobre a reação dele. E ela me informou que o pai era presidiário e a mãe, viciada em craque. Quem cuidava dele era a avó materna, muito pobre e doente. Não brinca com as outras crianças, está sempre mudo e quieto. Seu rendimento escolar é muito baixo, repetiu o ano várias vezes. Não atrapalha a aula, entretanto nada aprende. Ele só vem à aula, porque é aqui que faz a principal refeição de seu dia. E nas palavras da diretora era um caso perdido! Naquele momento, o dia deixou de ser especial, até o sol pareceu desaparecer.

Outras crianças foram chamadas. E cada uma dentro de suas condições e roupagens recebeu seu embrulho. E cada qual com uma reação de alegria e gratidão. A alegria das outras crianças não superou a tristeza que se instalou em meu coração. Percebi que tinha perdido todo o ânimo, foi como um grande balde de água fria no meio de minha ebulição. Estava chocada e perdida. Eu achava que fazendo parte do LIONS, proveria com meu servir e doação momentos de alegria, e só percebi que sou uma pequena gota de solução dentro de um grande oceano de dificuldades e injustiça.

Dentro de minha tristeza, preparávamos para recolhermos nossos pertences. E então uma companheira lembrou que

tínhamos que entregar mais algumas joias. E naquele momento, percebi que aquelas não eram mais joias! Eram apenas objetos que supririam as necessidades fisiológicas de um determinado indivíduo.

Havia mais três pacotes a serem entregues, pois no dia da avaliação, dentro de nossa lista, além das crianças estavam os funcionários da escola. E por isso, três senhoras tinham pacotinhos a elas designados.

A diretora comunicou que duas das senhoras não estavam ali naquele momento. Uma estava de licença, entretanto morava perto da escola, e a diretora levaria pessoalmente o pacote para o seu destino. A segunda trabalhava no turno contrário ao que estávamos e no outro dia, pela manhã, o pacote teria seu destino realizado. A única das senhoras que esperava pelo pacote e se encontrava, era a cantineira da tarde e ela estava na cantina, naquele momento. E me ofereci para levar aquele objeto a sua dona.

Cheguei à cantina, lugar simples e extremante limpo, grandes mesas cobertas com toalhas de pano emborrachado, com longos bancos perfilados ao lado de cada mesa. Grandes janelas de vidro, que nos fazem vislumbrar um belo e frondoso pomar. Um cheirinho de café sendo passado invadia o ar. Nada melhor e mais calmante que o cheiro de café fresco para aquietar um coração triste e desiludido! Apresento-me a uma senhora muito simpática, de um sorriso contagiante. Comunico a ela o motivo de estar ali, e que eu tinha uma coisa para entregar para ela. Entrego o pacote, ela senta num banco abre rapidamente o embrulho coloca o objeto na face. Na ausência de um espelho me pergunta:

- Como ficou!

Eu respondo que ela está com cara de diretora de escola! Ela dá uma gostosa gargalhada. Vai até a janela e fica um bom tempo ali parada. Aproveito e tomo um cafezinho quente e saboroso. Como ela demora a sentar, vou até o lado dela e olho para o pomar. Olho de novo para ela e percebo que lágrimas correm

por suas bochechas rosadas. Percebo que aquele momento era especial para ela e fico simplesmente ao lado dela em silêncio. Com as mãos, ela enxuga as lágrimas, olha para mim se aproxima e me dá um beijo estalado na minha face, e diz:

- Como estou feliz! Hoje você foi um anjo na minha vida! Todos os dias quando chego à cantina gosto de olhar pela janela. E todos os dias, eu via uma grande mancha verde, de diversas nuances e tons. Agora, eu olho por esta janela e não só vejo cada árvore, neste pomar frondoso, consigo ver suas folhas dentro de suas formas e as frutas agora são frutas e não pequenos pontos coloridos voando no ar. Aquilo que ela disse foi um bálsamo para a minha alma. Meu coração se alegrou e percebi que voltava a ser um dia especial e até o sol resolveu reaparecer.

Aquele momento valeu por todo o dia. Logo em seguida, chegaram à cantina os outros CCLL e a diretora. Tomamos todos, um gostoso café, agradecemos a acolhida e nos retiramos.

Ao passar pelo pátio onde as crianças aguardavam a saída da escola, procurei com olhar pelo menino triste. Ele estava com sua joia, corria de pega-pega com outras crianças. Caiu um belo tombo no chão, levantou apanhou seu novo olhar colocou-o no rosto. Com certeza em breve teríamos que fazer outra joia para ele. Esfregou os joelhos para tirar o pó. E voltou a correr pelo pátio. Estava alegre, naquele estado em que toda criança sempre deve estar. Ele estava sorrindo correndo e se divertindo com seus amigos!

Enfim, podemos ser pequenas gotas dentro deste imenso e vasto oceano. E aquele menino é o herói na aventura da sua própria existência. E hoje nos tornamos coadjuvantes, que trazem esperança e são portadores de pequenas joias, de um grande tesouro. E agora, já tão triste sua vida, não é. E hoje um novo capítulo nesta grande aventura se inicia!

PSEUDÔNIMO: CMJF

IRENEO VALDIR DOS SANTOS

Brasileiro, Casado com a PDG Ester Giraldi (AL 2008/2009), Advogado, Residente e domiciliado em Porto Belo -SC, à Rua Manoel Felipe da silva, 823.

Nascido aos 14 de julho de 1942.

TRABALHOS VOLUNTÁRIOS:

- APAE - Porto Belo - Sócio Fundador - 1981;
- Rotary Club Porto Belo - Sócio Fundador/Diretor de Protocolo - 1994
- Lions Clube Porto Belo (Sócio Fundador/Secretário - Presidente - Editor do Boletim Leão do Porto - 08 de janeiro de 1996.
- Lions Clube Brusque Centro (Sócio por Transferência - Editor do Boletim Leão Camisa 12 - 2º Secretário (1999/2000) - 2003/2004 e 2004/2005 - 1º Secretário 2005/2006. Vice Presidente 2001/2002 -
- Lions Clube Porto Belo - Costa Esmeralda - Organizador e Fundador - data de criação 23 de fevereiro de 2007 - Presidente no ano de 2007 e Presidente eleito para 2007/2008 - Secretário 2009/2010.
- Contemplado com a Medalha Prêmio de Extensão pelo Presidente Internacional - pela criação do LC Porto Belo Costa Esmeralda.
- Recebeu Medalha Presidencial ano 2008/2009 pelo Presidente Internacional Al Brandel.
- Recebeu a Medalha Presidencial "Letter of Commendation" ano 2010/2011 p do Presidente Internacional Sid L. Scruggs III.
- Recebeu Medalha "Presidencial Certificado de Apreciação" do Presidente Internacional Wing-Kun Tam 2011/2012 - em conjunto com sua esposa PDG Ester Giraldi pela fundação de Lions Clubes.
- Recebeu Medalha Presidencial - Certificado de Apreciação" do Presidente Internacional Wing-Kun Tam em 28/04/2012 na 49ª Convenção Distrital em Balneário Camboriú, entregue pelo diretor Internacional Carlos Alberto Valência/PDG Lília Valência, solicitado pelo Governador Elisbão Ivaldir Antunes.

- Recebeu Medalha “Presidencial Certificado de Apreciação” do Presidente Internacional Wing-Kun Tam em junho 2012 no Recife-PE durante sua visita ao Brasil.
- Participou da oficina de extensão, curso de Orientador Certificado, ministrado pelo CL Tosihiro Ida em Blumenau, de 17 a 18 de março de 2012.
- Nomeado Membro da Comissão de Estatutos e Regulamentos da 49ª Convenção do Distrito LD-5 em 28 de abril de 2012.
- Grupos a que Pertence: C.N.E. - Registro nº 35; Circleleones, registro 742; Circlelp, registro nº 18; APLIONS; Lion Net Brasil; Criador de página na Internet para a CaL PDG e PID Rosane Terezinha Janhke Vailatti, ano 2000;
- Assessor Jurídico do Distrito LD-5 por vários anos;
- Assessor de Informática do Distrito LD-5 AL 2000/2001 e 2001/2002;
- Assistente do Boletim Virtual do CG AL 2004/2005;
- Assessor de Cadastro de Cargos Públicos da Governadoria AL 2006/2007;
- Secretário Adjunto da Governadoria AL 2008/2009;
- Assessor de Defesa Civil do Distrito Múltiplo LD 2011/2012 e 2012/2013;
- Participou de todas as Convenções Distritais e do Múltiplo LD desde seu Ingresso em Lions, além de três Convenções Internacionais;
- Foi ganhador do 1º lugar do Concurso de Fotografias do Meio Ambiente no DMDL 2010/2011.

IRENEO VALDIR DOS SANTOS

Um Pequeno Conto no Servir

Certa vez, viviam numa comunidade calma e ordeira, várias famílias que se dedicavam à cultura e extrativismo da Palmeira Real e outras variedades de palmito, como Juçara, Pupunha e outras, morando em local de muita altitude e distante da cidade, de forma muito pacata e ordeira.

Um cidadão daquela comunidade, já aposentado, depois de muitos anos de labor fora de casa, resolveu, com suas economias, edificar uma pequena empresa de conservas de palmito, onde seus filhos e demais familiares além, é claro, de seus vizinhos, passassem a ter um trabalho fixo e boa renda, permitindo-lhes edificar suas casas obtendo melhores condições de vida e conforto.

As famílias, naquela comunidade, viviam de forma simples, sadia e trabalhadora, até que, certo ano, um evento indesejado da natureza colocou todos em posição vulnerável.

Após muitos meses de chuva consecutiva, minando o solo mais profundo até alcançar a rocha viva do centro da montanha, aquelas famílias viram suas casas fugidas de sob seus pés literalmente, juntamente com o solo e as viram deslizar violentamente morro abaixo numa tragédia jamais pensada por qualquer escritor ou roteirista.

Essa tragédia nunca antes imaginada, lembrando as elucubrações dantescas na Divina Comédia, tomou vulto e forma tendo sido transmitida para toda a humanidade, que pasma ficou ao ver imagens chocantes e nunca dantes mostradas, pois não acontecidas jamais.

Todos julgavam viver e habitar em altitude considerada

segura, ecologicamente trabalhando sem destruir em volta, nunca tendo notícias de desastre tão avassalador e singular.

Mas, a força que a natureza infligiu naquele local foi tão extensa e de violência tão considerável que porções indescritíveis e imensuráveis de solo e pedras deslizaram, como se fossem enormes cachoeiras, num tobogã absurdo e inacreditável arrastando tudo e todos, casas, veículos, estradas, plantações e ... pessoas.

No momento do desastre maior, quando o solo fugiu de seu local de origem, uma filha daquele cidadão estava em sua casa, segura pelo marido, este agarrado a um pilar da casa, amparando também a pequena filha deles.

Repentinamente, a devastadora força da enxurrada, derrubou as paredes, carregou tudo e todos, deixando apenas o varão que, desconsolado, passou a buscar pela esposa, encontrando algum tempo após já sem vida.

E, até hoje, busca o pai pela filha nunca encontrada e ainda insepulta.

A família muito e constantemente chora a falta da filha, neta, sobrinha, levada pela força das águas e terra deslocada, arrancada de forma tão violenta e arrasadora, insepulta pela família, mas sepultada pela natureza.

Deixou naquele pai uma marca tão profunda que, em momentos em que está no seu labor, repentinamente tem, desperto, pesadelos e visões daquele átimo inesquecível, de quando teve a esposa e criança arrancadas de suas mãos, e começa a gritar de desespero e paixão.

Pouco tempo depois desses trágicos acontecimentos, aquele primeiro cidadão buscou, com as poucas economias que ainda detinha, mudar de local, adquirindo outro terreno, não mais na

altitude, na insegurança dos morros, agora em outro local seguro da força da natureza, pacífico e plano.

Separou o terreno em duas partes, numa edificando, novamente, sua fábrica de conservas, em outra reservando lotes a seus ex-funcionários, na esperança de que os mesmos, com auxílio que porventura pudessem obter, ali se fixassem, edificando também suas moradias e recomeço de vida.

Buscando dar continuidade ao mote da associação que representava e que permite sempre proporcionar ajuda e socorro imediato em tragédias, houve o conhecimento, pela sua administração regional, daquele desastre único, estampado em primeira página nos jornais e televisões do mundo inteiro dando início a uma busca de recursos, meios e direcionamento escorreito do que se pudesse fazer para minorar o palco que estava estampado.

E foi esse o local que a Administração dos Leões, na pessoa de sua Governadora Distrital, dotada de uma percepção especial, em momento ímpar e de forma visionária escolheu para, com o socorro de sua Fundação Internacional e com a ajuda de muitos outros doadores que iniciaram uma desabrida campanha de âmbito nacional, implantar uma Vila, construindo várias moradas, fazendo doação àqueles esforçados e trabalhadores de uma pequena casa, início de um recomeço difícil, mas de extrema necessidade, importância e, o mais importante, de extremada urgência.

E, foi assim que ali se fixaram todos, passando a viver novamente de forma humana, ordeira e organizada, sob um teto todo seu, em trabalho sincera e especialmente reconhecido como o de um anjo que as famílias assim consideravam quando viam chegar aquela mulher, sempre de vestes azul e branco, que lhes deu a mão e lhes permitiu o resgate de suas dignidades e conforto não só material, mas de extrema espiritualidade.

Essa mulher, sempre lhes aparecia sorrindo e bela era a visão perfeita e sensível, que soube observar suas vulnerabilidades, suas urgentes necessidades e anseios mais profundos. Pessoas que tudo tinham e repentinamente nada mais possuíam, sem teto, sem terra e sem dignidade.

Essa mulher, muito se esforçou para lhes dar outra oportunidade de serem cidadãos dignos e laboriosos como sempre haviam sido no passado próximo, antes da tragédia.

Esse anjo, sempre de vestes azul e branco, diuturnamente acompanhando as obras de construção de suas novas moradias, foi a eles proporcionado na pessoa de uma dirigente Leão, Governadora de seu Distrito de Lions focada no meritório trabalho do voluntariado, no Servir Desinteressadamente.

PSEUDÔNIMO: Dir

Currículo dos Candidatos

Trabalhos Apresentados

POESIAS

ROBERTO CURT DOPHEIDE

Quero Ver.

MARÍSIA DE JESUS FERREIRA VIEIRA

Poema.

LUIZ ALBERTO BASTOS VERDADE

Lions Clube Guaíba.

MAJÔ BAPTISTONI

Leoa.

ROBERTO CURT DOPHEIDE

Residente à Rua XV de Novembro, 678, em Blumenau-SC.

- Técnico em Contabilidade e Advogado, áreas em que atuou por toda a vida, tem, entretanto, na Letras e escritos gosto acentuado.

Vencedor em Concursos de Redação, tem também um livro publicado “Com os Pés no Chão - Ceticismo em Gotas”. É um livro de auto-ajuda, mas que tem por objetivo distinguir-se do que normalmente se tem por auto-ajuda: um otimismo exagerado. O autor defende a ideia de que os objetivos não se alcançam apenas com otimismo e esperando que o “Universo conspire a favor”, mas calca seus conselhos na objetividade e realidade. Participou por mais de 20 anos na Câmara Júnior (JCI).

É membro de Lions Clube há já quase uma década.

ROBERTO CURT DOPHEIDE

Quero Ver

Não é de oncocercose que quero lhes falar,
nem de tracoma e retinopatia prematura;
mas de crianças que gostariam de enxergar
a luz do sol, da lua – não só a noite escura!
Dizer da África distante, das estepes, da savana;
do deserto causticante, das reservas e das cores.
Do berço que pariu, que gerou a raça humana,
da luz, das selvas, dos cheiros, dos amores.
Eu quero lhes falar da prodigiosa Natureza:
Da inconstância, de sua ímpar perfeição!
Do delicado beija-flor, de sua leveza
e do rugido tonitruante do leão...
De terremotos, de tsunâmis, de vulcões,
de inundação, das secas, do tornado.
Da coragem exultante dos leões
e de trabalho silencioso e abnegado.
Mas paro! Por um minuto, volto a ser infante!
Correr, nadar, brincar de cabra cega...
Vendas nos olhos, o coração errante...
Doce e terna lembrança(!), quem é que o nega?
Vendas nos olhos! Por instantes, desorientado,
ouvindo as gargalhadas de quem pode ver...
“Vamos brincar de esconde agora, estou cansado!
Ou pular corda, ou soltar pipa, ou correr!”
O tempo passou. Escondido em minha fantasia,
recoloco, em pensamento, a venda escura...
O rir de outrora transforma-se em agonia,
vira tormento e dor, pranto e tortura!
Crianças aos milhões, sem brincadeira,

sem risos, sem infância, sem acalanto.
Vítimas frágeis e inocentes da cegueira
e nós aqui... que temos tanto, tanto!
O sarampo toma a si outro milhão -
e só um dólar bastaria para a cura!
Morrem qual moscas, qual presas a um grilhão
e nós aqui... a reclamar da vida dura!
Devemos mesmo chorar a nossa sina?
Reclamar de um probleminha, uma besteira?
Se a morte espreita o que não tem uma vacina,
cobre de breu a menininha com cegueira?
Ó savanas, rios, cascatas, ó Natureza!
Ó belos montes, ó floresta, ó azul do céu!
Como hão de ver essas crianças tua beleza
se não ajudarmos a tirar-lhes este véu?
Ó zebras, ó leões e elefantes, ó flor do campo!
O que valeis, dissei-me, sussurrai-me de verdade!
Se os pequenos que sucumbem ao sarampo
cerram seus lindos olhos em tão tenra idade?
Merecem eles, afinal, u'a outra sorte?
Viver, correr, amar, sonhar, lutar, sorrir?
Devemos mesmo condená-los em vida à morte,
ou a vagar sem enxergar algum porvir?
Cessai ou aplaca-se em nós o quererter!
Não é só o ouro que nos torna a vida rica!
Não seja só discurso o valor *doser*;
afinal não é o *ter*, mas o *fazer* que fica.
Que não haja, para agir, sempre um senão,
enquanto em algum recanto exista a cruz
de alguém que, algemado à escuridão,
está sedento de um dia... ver a luz.
Não é encargo o servir; antes ventura!
E ao partirmos, é o que fica como herança:

Tirar um pequenino da solidão escura,
devolver brilho ao olhar de uma criança!

PSEUDÔNIMO: Ateneu

MARÍSIA DE JESUS FERREIRA VIEIRA

Médica, Bióloga, Professora Universitária.

Residente à Rua General Teles, 607 - Ap. 901 na cidade de Pelotas no RS.

É viúva.

Artista Plástica - vários prêmios em Pintura, Desenho e Literatura no Brasil e no Exterior.

Escritora, com sete livros publicados.

Presidente do Centro Literário Pelotense (2004/2006 e 2010/2012.

Participa dos movimentos: “Poetas del mundo” - “Unión Mundial de Poetas por la vida” - “International Writes and Artists Association - IWA” - “Academia Sul Brasileira de Letras”

Recebeu o título de Comendadora concedido pela Academia Pelotense de Letras.

Participa de encontros Literários Nacionais e Internacionais.

MARISIA DE JESUS FERREIRA VIEIRA

Poema

Original é o ser que compartilha
transformando em maravilha
vidas secas e vazias.

Com amor e muita arte
ele vai, anima e reparte
com outros as energias.

Ser rico não é necessário.

Quantos dividem o salário
para ajudar o irmão.

É preciso ter vontade
de praticar caridade
com amor no coração.

Deste jeito a sociedade
escudada na bondade
repartiria o pão.

Quanto mais amor espalha
tanto mais sua alma orvalha
com bênçãos, com benefícios.

Se todos assim fizessem,
ao próximo eles dessem
sem contar se é sacrifício...

Ó Senhor! Dai-nos coragem
para mudar a paisagem
com gestos bons, gestos nobres
para aplacar fome e doença
vitalizando a crença
do bem que se faz aos pobres.

O LIONS - sempre capaz -
Companheiras, companheiros,
trabalhando sobranceiros,
mostra ao mundo o que se faz.

PSEUDÔNIMO: Marta Villena

LUIZ ALBERTO BASTOS VERDADE

Brasileiro Divorciado, Advogado, OAB/RS 41224-B.

Residente à Rua 30 Bloco 17, Casa 9, COHAB - Guaíba-RS.

Companheiro Leão do Lions Clube Guaíba, desde 2009.

Segundo Tenente R/2- Cavalaria/ Exército - CPOR/POA, 1971.

Curso Superior de Direito - Universidade Federal de Santa Maria, em 1974.

Exerce a profissão de Advogado, já tendo atuado em Florianópolis, Santana do Livramento e Porto Alegre e, atualmente, em Guaíba, desde 1996.

No campo das letras é Poeta.

LUIZ ALBERTO BASTOS VERDADE

“Lions Clube Guaíba”

Não foi um... não foram dois...
não foram três. E isto o sabem
todos vocês.

Foram trinta e cinco anos,
de serviço e realizações.
Percalços houve, mas nunca,
senhores, derrotados foram,
pela união de imbatíveis emoções.

Veio a Tempestade... as águas não o
afogaram. O Lions Clube Guaíba nadou
e sobreviveu, durante os anos que
passaram. Sempre apoiado à Tábua
Mestra... nesta, ele viveu.

Sobre as ondas, ela o sustentou: a
coragem de reconhecer os erros...
melhorar de seus próprios defeitos e
superar-se pelo Amor. - Este sustentáculo
tão incrível e, pois, por própria natureza... invencível.

Houve época, em que seus nobres
fundadores temeram por seu fim.
Mas... não foi assim. Cobrando sua
existência, no recanto sagrado de
sua própria residência, ...ali, já
convalescido...por fim, já sem dores,
o Lions Guaíba continuou,

persistiu... por artífice da própria
solidariedade, reagiu.

Vieram os Raios e Trovões...
eles sempre vêm... e tentaram
amedrontar as nobres intenções.
Porquanto, sendo humanos, pudéssemos
até mesmo duvidar e ter indecisões.

Coitados dos raios e dos trovões.
Fugiram eles... apavorados, com medo
do eco dos rugidos, brotados, com tal
ímpeto, da Alma unida destes Irmãos.
Todos... de ímpares Corações.

Lions Clube Guaíba, o que faz tão
importante, nesta Jaula... aquela na
qual, cada um de nós se considera, em
casa, a cada vão instante.

É a certeza de que tal Clube sempre
existirá, enquanto houver, até mesmo,
um único Associado... Companheiro
ou Companheira... o qual irá bater em
seu peito e gritar, com esmero de
Alma e Coração... eu teimo em ser LEÃO.

PSEUDÔNIMO: Verdade

MAJÔ BAPTISTONI

Nascida em Alto Paraná - PR, aos 24 de agosto.

Casada, com Formação de Nível Superior em Letras.

Residente e domiciliada na cidade Maringá-PR, à rua Carlos Augusto Tourinho, 877, Jardim Copacabana.

Majô é Atriz, Diretora e Produtora Cultural. Trabalha na Cia. Teatral Tipos e Caras.

Formada em Letras, Pós-graduada em Ensino de Artes, Integrante da Academia de Letras de Maringá e do Lions Clube Maringá Cristal.

MAJÔ BAPTISTONI

Leoa

Quando criaram o leonismo

Não pensaram na mulher, não.

Com o advento do feminismo,

Quero ser leoa, não leão.

PSEUDÔNIMO: Pantera

LIONS...

UM SERVIÇO...

UM EXEMPLO...

Um Testemunho de Lions

O Lions Clube Apucarana, no Distrito LD-6, é, seguramente um dos mais antigos do Brasil.

Três anos após a entrada de Lions no Brasil (16/04/1952), começávamos a fazer parte dessa história e, aos 17 de julho de 1955, estava criado o Clube e começaria a fazer, também, parte da história da prestação de serviços comunitários de Apucarana.

Foram tantos os programas, foram tantas as realizações, foram tantos os sucessos...

Em 2004, no entanto, queríamos mais e começamos a pensar no que fazer. **O que podemos fazer mais?** Esta era a pergunta. Foi quando trabalhou-se a ideia de que “Lions não é um Clube Filantrópico, mas de prestação de serviços a setores da comunidade.” E, nesse caso, o que se poderia fazer?

Pensou-se muito, discutiu-se mais ainda e chegou-se à conclusão: “Que seja algo que beneficie o maior número de pessoas possível.”

Ainda assim restavam as perguntas: “O que fazer? Para quem? Onde? Quando? Como?” E foi quando alguém sugeriu: “E por que não adotamos uma Escola?” Sim, respondeu outro: “Façamos uma parceria!” E outro acrescentou: “Sim, poderemos auxiliar muitas crianças.”

Alguém, porém, acrescentou: **NÓS PODEMOS FAZER MAIS QUE ISSO. Não apenas às crianças, mas aos pais, à comunidade do bairro, à Escola com seus professores e servidorés.**

- E haverá recursos para tanto?

- Pouco gasto, companheiro... e muito serviço.

E assim se decidiu, era o que faríamos. Restava, no entanto, outra pergunta: “Qual Escola?” E a resposta veio pronta: “A mais necessitada.” Foi-se à Prefeitura e se perguntou qual a Escola Municipal que tinha mais carência e que tinha o mais baixo nível do

IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Indicaram-nos a Escola Municipal Professor Idalice Moreira Prates, pois, das quase 40 Escolas do Município, era a que estava em último lugar, com a Média inferior a 3,6 do IDEB. Para se ter uma ideia, essa média 3,6 era abaixo das médias municipal, estadual e federal.

E aí se começou a pensar o que se poderia fazer. Para tanto, seria preciso um diagnóstico da realidade: “Por que a média era tão baixa?” E a resposta veio pronta: “Evasão escolar”.

Os alunos, em boa parte, não iam para a escola por causa das aulas, ou do aprendizado, mas sim, por causa do lanche que havia na hora do intervalo (Vamos também chamar de recreio). Uma vez feito o lanche, não havia mais por que permanecer na escola. E, com isso, era natural e evidente que não poderia haver um bom aproveitamento escolar.

Levantaram-se este e outros problemas e se partiu para a ação. Como se poderia combater o problema da evasão escolar? **“Chantagem Construtiva”**. E aos alunos, reunidos (antes do intervalo), foi-lhe dito: “Daqui para a frente, entre os alunos que não faltarem às aulas, todo bimestre será sorteada uma bicicleta.” A mudança começou por aí. A “piazada”, aventando a hipótese de ganhar uma bicicleta, começou a não faltar. Havia até mesmo aqueles alunos que iam correndo à escola para avisar que não poderiam ir à aula, pois sua mãe estava doente e precisavam ficar em casa para cuidar dos irmãozinhos menores. E nunca se deixou de cumprir a promessa da “bicicleta a cada bimestre”.

E para isso, os companheiros foram convidados a colaborar, ou doando-as, ou conseguindo doadores na comunidade.

Com o tempo, a fim de se estimular as crianças através de mais prêmios, diminuiu-se o valor do prêmio e se aumentou a quantidade... e todos os que ganhavam queriam ganhar mais... e mais... e mais... e os frutos continuaram acontecendo. E as mudanças foram somando-se e os resultados e benefícios cada vez maiores. Bendita **“Chantagem Construtiva”**.

Encurtando conversa, vai aqui um pequeno relato de outras coisas que se fez e com grande apoio da Diretora da Escola:

1. Criou-se a Escola de Pais (Se não houver integração da Família com a Escola, não há resultados). E todo mês, promoveu-se uma palestra com os pais, informando-lhes dos benefícios e cobrando-lhes ajuda. E como fazer os pais virem à reunião na Escola: **“Chantagem Construtiva”**, ou seja, “Entre os pais que vierem às reuniões, no final do ano será sorteado um computador completo, com impressora e tudo.” E o pessoal começou a vir. Os palestrantes eram os próprios Companheiros Leão ou Convidados que se dispusessem a colaborar.

Após cada reunião se oferecia um lanche com suco, café, salgados e bolos, todos oferecidos pelos Companheiros Leão e/ou por suas Domadoras.

E os computadores sempre foram doados. Oferta de Companheiros do próprio Clube.

Restringiu-se a isso? Não! Claro que não! **NÓS PODERÍAMOS FAZER MAIS!**

2. Um Companheiro, também Professor, começou a dar aulas de Português para as professoras da escola e, com isso, melhorou-se o nível e se ensinou novas técnicas de como ensinar/aprender, estimulou-se criação de textos, a leitura, o raciocínio etc.

3. Contratou-se um Professor de Karatê. E foi a alegria de um grande número de alunos. E atrás do Karatê, veio a disciplina, a atenção e o interesse em sempre melhorar. E os resultados apareceram, havendo aluno da escola que já se tornou campeão em torneios locais e premiados em competições estaduais.

4. Aos alunos concluintes do 4º ano (apenas os aprovados), **“Chantagem Construtiva”**, era dado um passeio (fora da cidade) a um clube com piscina onde passariam todo o dia divertindo-se, lanchando e crescendo na vida. Com o tempo, mudou-se a estratégia e se passou a fazer passeios (de 40 a 50 dos melhores alunos, não

mais apenas do 4º ano) a parques da cidade, onde passariam o dia divertindo-se: **Chantagem Construtiva**. A Prefeitura cedia o ônibus e o resto, Professoras e Domadoras providenciavam.

E a competição continuava... todos queriam estar entre os melhores para merecerem os prêmios.

5. Promoveram-se “Semana do Trânsito”, “Dia da Saúde”, “Exame preliminar de vista” (Consulta e óculos para os necessitados) etc.

6. Dois Membros da Academia de Letras, Artes e Ciências Centro-Norte do Paraná (um deles, Leão), aliados a uma professora da escola, também da Academia, faziam palestras aos alunos, incentivando-os ao amor à Literatura e à produção de textos.

7. Domadoras e suas filhas, iam à escola a fim de promoverem suporte didático para os alunos com nível inferior à média, com exercícios de leitura e ensino de tabuada... com o tempo, dispensou-se esse suporte, em virtude de os alunos terem conseguido alcançar o nível e não precisarem mais de atividades de reforço, extraclasse.

8. Estimulava-se as crianças com mimos, lanches ao final de todos os bimestres...

9. Estimulou-e a Arte através de aulas de dança...

E poderíamos colocar o 10 e o 11 e o 12 e o 13 e...

E o mais importante foi o crescimento que se esperava das crianças no setor principal. E como ficou o resultado do IDEB?

2005 - Média 3,6;

2007 - Média 5.0

2009 - Média 5.8

2011 - Média 6.3

Fantástico o crescimento!

E com este novo nível, ultrapassou-se as Médias Municipal e Estadual e Federal.

E se tudo isso aconteceu, foi porque alguém resolveu fazer alguma coisa. E o mais importante, não se parou na primeira bicicleta, no primeiro computador e no primeiro passeio. O grande benefício está justamente no “Trabalho Continuado”.

Hoje, são já nove anos que o Lions Clube Apucarana está engajado nesse Projeto, nesse trabalho, nesse benefício prestado a uma grande parcela da Sociedade.

São 242 os alunos que frequentam a escola, oriundos de aproximadamente 200 famílias, compondo um universo que envolve alunos, famílias, professores e pessoal administrativo e de apoio da escola, de aproximadamente 1.000 a 1200 pessoas.

Feliz é Lions Internacional por incentivar tanto o Serviço à comunidade... Feliz é o Lions Clube Apucarana por se ter proposto e executado tal projeto.

E ficaremos só nisto? É claro que não, pois **NÓS PODEMOS FAZER MUITO MAIS QUE ISSO.**”

-O-O-O-O-O-O-O-O-O-O-O-O-

Vale o registro, vale a divulgação, vale o exemplo.

Ficamos extremamente felizes pelo sucesso da iniciativa e profundamente agradecidos ao Presidente do DMLD, Companheiro Nilton T. Kinoshita quando acatou, estimulou, prestigiou e lançou o Primeiro Concurso “Talentos Literários Leonísticos - DMLD”.

Esperamos que a iniciativa perdure e os benefícios sejam sempre e cada vez maiores.

Saúdo-os a todos, Leonisticamente,

CL Artur Palú Filho.

Assessor e Coordenador do I Concurso “Talentos Literários Leonísticos - DMLD”.

ANEXOS

**ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL
DE LIONS CLUBES
DISTRITO MÚLTIPLO LD AL 2012/2013
CONSELHO DE GOVERNADORES**

TÍTULO DE NOMEAÇÃO

O Presidente do Conselho de Governadores do Distrito Múltiplo LD, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelos Estatutos de Lions Clubes Internacional resolve nomear o

CL Artur Palú Filho

para exercer, no ano leonístico 2012/2013, o cargo de

**ASSESSOR DE CONCURSO
“TALENTOS LITERÁRIOS
LEONÍSTICOS - DMLD”**

Em 06 de julho de 2012.

‘QUEREMOS, PODEMOS, DEVEMOS’

CL NILTON TADANORI KINOSHITA

PRESIDENTE

**ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL
DE LIONS CLUBES
DISTRITO MÚLTIPLO LD AL 2012/2013
CONSELHO DE GOVERNADORES**

CARTA CONVITE

O Presidente do Conselho de Governadores do Distrito Múltiplo LD, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelos Estatutos de Lions Clubes Internacional, Convida

CL Artur Palú Filho - Assessor do Concurso “Talentos Literários Leonísticos - DMDL”

PDG - CL. Acyr Iwankiw

PDG - CL. Evilásio Bertold Conradi

CL. Marçal Santucci

Dr. Edson Tavares.

Profª. Leny Fernandes Zulim.

Prof. Valdir Vicenzi.

para, sob a Presidência do Primeiro, comporem, o Corpo de Jurados do I CONCURSO “TALENTOS LITERÁRIOS LEONÍSTICOS - DMLD”

Em 15 de abril de 2013.

“QUEREMOS, PODEMOS, DEVEMOS!”

CL NILTON TADANORI KINOSHITA

PRESIDENTE

Currículo dos Jurados

PDG. CL ACYR IWANKIW

Ingressou no Leonismo aos 22 de novembro de 1967, no Lions Clube Apucarana, tendo sido eleito presidente para o AL 1968/1969.

Participou de todas as funções Diretivas dentro do Clube, Editor do Boletim do Clube e do Distrito Múltiplo "L".

Foi Presidente de Divisão e Vice-Governador nos AL 1970/71, 71/72 e 72/73.

Foi eleito Governador para o AL 1973/1974 do então Distrito L-21, na Convenção de Foz do Iguaçu.

No ano de sua Governadoria, fundou 5 novos Clubes e o Primeiro Leo Clube do Distrito L-21, na cidade de Cambé.

É Companheiro Melvin Jones.

Foi Diretor Geral de cinco Convenções Distritais.

Participou de todas as Convenções Distritais, de Diversas Nacionais e três internacionais.

Foi Diretor da Mútua do Distrito durante mais de duas décadas.

Continua como Associado Ativo em seu clube, dando exemplo aos mais jovens de frequência e participação.

PDG CLEVLÁZIO BERTOLDO CONRADI

DADOS PESSOAIS:

Nascido aos 11 de outubro de 1940, em Biguaçu - SC, é filho de Bertoldo Nicolau Conradi e Maria Pauli, é Casado com a CaL. Maria Bernadete Conradi e tem três filhos: Janaina, Ribamar e Iara Conradi;

Reside à Rua Padre Antônio Lock, 84 - Centro - Mandaguari - Paraná

Sua Formação Escolar em nível de 1º e 2º Graus se deu no Instituto São João Vianney - Lages - SC. No Ensino Superior, cursou Filosofia Pura na Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Católica do Paraná -Curitiba - 1964/1968; Estudos Sociais na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Umuarama Paraná - Umuarama - 1.977-1.978 e fez duas Pós-Graduações: História e Filosofia da Educação- Faculdade Sagrado Coração de Jesus - Bauru -SP e - Estudos Brasileiros - Universidade Mackenzie - SP.

Em sua vida profissional trabalhou no Ensino em 1º e 2º Graus como Professor Concursado da rede pública estadual do Paraná nas disciplinas: História, Geografia e Organização Social e Política. Foi, também, Professor da Rede Particular de Ensino das disciplinas: Psicologia da Educação, História da Educação, Psicologia Evolutiva

No Ensino Superior, foi Professor titulado nas cadeiras de: Introdução à Filosofia, Estudos de Problemas Brasileiros, Organização Social e Política do Brasil, Filosofia da Educação, Introdução aos Estudos Históricos, História da Educação e Filosofia da Educação na Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari - Paraná. Professor Auxiliar na disciplina de Estudos de Problemas Brasileiros na Universidade Estadual de Maringá - Paraná.

Outras atividades desempenhadas: Diretor da Escola Normal Colegial "Cel Gabriel Jorge Franco" - São Pedro do Ivaí - Paraná -1969 a 1977; Diretor do Colégio Vera Cruz - Mandaguari - Paraná - 1981 a 19985; Vice Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari - Paraná- 1989 a 1993; Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari - Paraná - 1993 a 1997; - Chefe Gabinete do Prefeito Municipal de Mandaguari-Paraná - 2001 a 2005.

VIDA NO LEONISMO:

Tomou posse no Lions Clube de Mandaguari (Distrito LD-6) em 1º de setembro de 2006, tendo sido seu Presidente no AL 2007/ 2008; Presidente de Região C, AL 2008 / 2009; 2º Vice Governador do Distrito LD-6, AL 2009/2010; 1º Vice Governador do Distrito LD 6, AL 1010/2011; Governador do Distrito LD, AL 2011/2012;

É o Presidente da Associação dos Ex-Governadores e da Fundação Melvin Jones do Distrito LD-6, AL 2012/2013; Assessor de Comunicação do DMLD, AL 2012/2013.

Diretor Geral da XIVª Convenção de Distrito Múltiplo LD AL 2013 - Maringá - PR.

Participação em todos os Conselhos e Convenções Distritais e DMLD após setembro de 2006.

Lamenta sua pouca participação no Leonismo, pois em setembro completará 07 anos.

EDSON TAVARES:

Nasceu aos 20 de março de 1967 na cidade de São Pedro do Ivaí (em casa!), filho de Edmur Tavares e Esmeralda Guilhem Tavares.

Graduado em Odontologia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR. Especialista em Odontopediatria pela AONP (Associação Odontológica do Norte do Paraná - Londrina PR).

Especialista em Ortodontia e Ortopedia Facial pela EAP (Escola de Aperfeiçoamento Profissional) da ABO (Associação Brasileira de Odontologia) - Ponta Grossa - PR.

Membro da Associação Paranaense de Ortodontia.

Membro da ABASCO (Associação Brasileira de Sedação Consciente) - pela habilitação em Analgesia Inalatória pela Universidade de Bauru.

Primeiro Vice-presidente da Santa Casa de Misericórdia Maria Santíssima de São Pedro do Ivaí - PR.

Radialista da São Pedro Fm 105.9 (São Pedro do Ivaí) - tendo presidido a Associação Cultural São Pedro Apóstolo por 3 gestões.

Membro da Academia de Letras, Artes e Ciências Centro-norte do Paraná da qual é o seu Presidente.

Escritor, com seu romance "No Limiar da Lucidez" e, em andamento, dois livros a quatro mãos, um com sua filha Mariane "No Mundo das Fadas" e outro com o Escritor de Apucarana, Artur Palú Filho, ainda sem título.

Historiador, tendo pesquisado e narrado a história do seu município "São Pedro do Ivaí".

Cronista, Contista e autor de Artigos Científicos e publicações em jornal e revistas.

LENY FERNANDES ZULIM

Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Londrina-UEL.

Atuou nas redes públicas e privadas de ensino em Apucarana e Arapongas e integrou a Equipe de Ensino do Núcleo Regional de Educação de Apucarana por cerca de uma década.

No ensino superior, foi professora de Teoria da Literatura e Literatura Brasileira na Universidade Norte do Paraná - UNOPAR (campus de Arapongas) até 2007, quando o Curso de Letras foi extinto. De 1997 a 2011, integrou o Corpo Docente da Faculdade de Filosofia de Jandaia do Sul - FAFIJAN, desempenhando as seguintes funções: Professora de Literatura Brasileira; Literatura Infanto-Juvenil, não só no Curso de Letras, mas também, no Curso de Pedagogia; Coordenadora do Departamento de Letras.

Atualmente é Secretária da Academia de Letras, Artes e Ciências Centro-Norte do Paraná, da qual é integrante desde a sua fundação.

Além do livro "*Literatura no ensino Fundamental: da teoria às práticas em sala de aula*", publicou também "*Leitura Literária: uma proposta concreta de trabalho*" e "*Via Poesia*", além de inúmeros artigos em revistas científicas.

Seu grande sonho é ver jovens e crianças curiosos, buscando o conhecimento, fazendo da leitura – sobretudo a literária - um instrumento para se tornarem melhores, mais reflexivos, analíticos, solidários e generosos. Afinal, é pela educação e pelo conhecimento que nos tornamos mais humanos, acredita ela.

Por seu último livro, recebeu *Moção de Aplauso* pela Câmara Municipal de Apucarana.

VALDIR VICENZI:

Professor de Português e Literatura no Ensino Fundamental e Médio, tendo participado e sido aprovado em dois Concursos Estaduais.

Professor de Português, concursado, na Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana.

Pós-Graduação Lato Sensu em Planejamento Educacional.

Membro da Comissão de Vestibular da Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana.

Membro da Comissão de Correção de Redações dos Vestibulares da FECEA.

Membro de Bancas Examinadoras para seleção de professores para a FECEA.

Chefe da Divisão de Ensino da Prefeitura de Apucarana - 1980-1983
Diretor eleito (duas gestões) do Colégio Estadual Polivalente de Apucarana.

Diretor Auxiliar eleito (duas gestões) do Centro Estadual de Educação para Jovens e Adultos de Apucarana - CEEBJA.

Hoje está Aposentado das funções didáticas.

CL ARTUR PALÚ FILHO

Nascido aos 29 de abril de 1945 em Rio Azul-PR.

Casado com a Dom. Helena Paukowski Palú, tem quatro filhos e dois netos.

Formado em Economia pela Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana-FECEA, em Letras Anglo-Portuguesas pela Faculdade de Filosofia de Jandaia do Sul-FAFIJAN e Esquema I pela Faculdade de Formação de Professores em Presidente Prudente-SP.

Pós-graduado em Economia Rural e Administrador de Recursos Humanos, ambos pela FECEA.

Professor há 45 anos ininterruptos, em disciplinas no Campo da Economia e Língua Portuguesa e Língua Italiana. Iniciou sua carreira de Professor na cidade de Rio Bom-PR, onde foi diretor do Colégio Estadual da cidade. Foi também Professor nas cidades de Califórnia e Apucarana, lecionando no Colégio Polivalente de Apucarana, Colégio São José, Colégio Mater Ecclesiae, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Apucarana e na Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana.

Membro Fundador e atual Vice-Presidente da Academia de Letras, Artes e Ciências, Centro-Norte do Paraná.

Escritor (Romancista, historiador, Contista e poeta). Livros Escritos: - Talita Kum - Eu te digo, levanta-te! - Cláusula Pétrea - A História do Município de Presidente Castelo Branco, desde suas origens no Distrito do Iroí.

Participação em Lions:

Ingressou em Lions aos 29 de novembro de 2008, no Lions Clube Apucarana, Distrito LD-6, tendo como seu Padrinho, seu filho CL Artur Palú Neto.

No Clube: Secretário 2009/2010; 2º Secretário 2011/2012; Vice-Presidente 2012/2013.

No Distrito LD-6: Secretário Adjunto do Distrito LD-6 na Governadoria do PDG Evilázio Bertoldo Conradi. 2011/2012.

Presidente de Divisão C2 - 2011/2012 e 2012/2013

Participou das Convenções do DMDL em Curitiba-PR, São José-SC e Santa Maria-RS.

Participou de todas as Reuniões do Conselho Distrital e Convenções Distritais do Distrito LD-6 desde que ingressou em Lions.

É o Idealizador e Assessor do **I Concurso "Talentos Literários Leonísticos - DMDL"**. Pelo gosto que tem pelas Letras, não poderia deixar de propor algo que viesse a acrescentar um novo ânimo nas mentes férteis e nos corações pulsantes pelo **Bom Servir, objetivo maior de Lions Internacional**.

**Assessoria do I Concurso “Talentos Literários
Leonísticos - DMLD”
Assessor: CL Artur Palú Filho**

*“Registrar seus grandes feitos
é perpetuar o valor de Lions”* (APF)

REGULAMENTO DO CONCURSO

O Distrito Múltiplo LD de Lions Internacional, com a finalidade de estimular e valorizar a produção literária, e divulgar as realizações do Lions, institui o Edital que regulamenta o Concurso de Contos e Poesias para o Ano Leonístico 2012/2013.

INFORMAÇÕES:

- a) Concurso de Contos e de Poesia.
- b) Participantes: Membros da Família Leonística.
- c) Publicação em Antologia.

PRAZO DE INSCRIÇÃO: 15 de janeiro de 2013.

PREMIAÇÃO: Em cada categoria, serão conferidos:

- I) Certificados e Menção Honrosa aos Vencedores.
- II) Publicação em Antologia das Obras Vencedoras.

FONTE: SITE do DMLD.

OBJETIVOS:

- Incentivar a criação literária - CONTOS ou POESIAS - com Temas Leonísticos e fortalecer o sentimento de valorização das ações de Lions em prol das comunidades em que se insere.

- Registrar e perpetuar na história os feitos de grandes Leões e os benefícios levados a segmentos vários da Sociedade.
- Divulgar a marca Lions, retratando sua história, registrando seu valor e importância como Clube de Serviço.

REGULAMENTO.

O Presidente do Conselho de Governadores do DMLD de Lions Internacional institui e torna público o Edital que regulamenta o Concurso “Talentos Literários Leonísticos - DMLD” com duas Modalidades para a apresentação dos trabalhos: CONTOS e POESIAS.

1 - DOS CONCORRENTES

- 1.1. Poderão participar os membros da Família Leonística de todos os Lions Clubes do Distrito Múltiplo LD, sejam eles Companheiros Leão, Companheiros Leo ou Domadoras, ou seus familiares em primeiro grau (Pais, filhos, irmãos) que compreendam seu núcleo familiar.
- 1.2. Todos os Concorrentes poderão participar das duas Modalidades, mas só poderão ser premiados em uma delas

2- DA APRESENTAÇÃO:

- 2.1. O TEMA versará sobre os objetivos e realizações de Lions Internacional, bem como ações desenvolvidas por Companheiros Leão e Leo e Domadoras, no âmbito de suas comunidades. Trabalhos que não se adaptarem às presentes normas, estarão automaticamente desclassificados.
- 2.2. O Tema deverá ser desenvolvido em Língua Portuguesa, em conformidade com o Novo Acordo Ortográfico.
- 2.3. Os CONTOS deverão ter um máximo de 05 (cinco) páginas.
- 2.4. As POESIAS deverão ter um máximo de 02 (duas) páginas.
- 2.5. Os trabalhos deverão conter apenas o Título da Obra e Pseudônimo do Autor.

2.6. Os trabalhos deverão ser apresentados em cinco vias (originais) em folha tamanho A4, impressas em apenas uma das faces do papel, em letra tamanho 12, estilo Times New Roman, espaçamento 1,5 entre as linhas. MARGENS: superior: 3 cm; inferior: 2 cm; esquerda: 3 cm e direita: 2 cm.

OBS.- Os trabalhos deverão ser encaminhados acompanhados de texto digitalizado em CD - no mesmo envelope - obedecendo todos os critérios do item 2.6 do presente Regulamento.

2.7. Cada interessado poderá enviar até 2 (dois) Contos e/ou 2 (duas) Poesias inéditos (*Entende-se por inédito o conto ou poesia nunca premiados em concursos anteriores e não publicados em livros até a data do encerramento das inscrições deste concurso*).

3 - PREMIAÇÃO: Apenas na etapa final, em cada modalidade (Contos e Poesias), serão conferidos:

3.1. Certificados aos cinco primeiros classificados e Menção Honrosa aos demais concorrentes.

3.2. Trinta (30) exemplares da Antologia para os cinco primeiros colocados e quinze (15) exemplares para as Menções Honrosas classificadas do 6º ao 10º lugar .

3.3. Nenhum autor será premiado em mais de uma categoria.

OBS.- Fica a critério das instâncias anteriores (Clubes ou Distritos), premiações aos melhores classificados.

4 - INSCRIÇÕES:

4.1 As inscrições estarão abertas a partir da publicação do presente Edital até o dia 15 de janeiro de 2013, entregues pessoalmente ou enviadas via Correio, valendo a data do carimbo como comprovante de prazo.

4.2 Os trabalhos deverão ser encaminhados ao Clube de Lions ao qual o candidato esteja afeto.

4.3 O interessado deverá encaminhar os trabalhos (Contos e/ou Poesias) em envelope (tamanho folha A4), sem identificação

pessoal, apenas com o nome da obra e pseudônimo do autor (A identificação virá em envelope menor, interno).

4.4 Em envelope menor, lacrado, dentro do envelope maior, anexar as seguintes informações:

Na parte externa do envelope menor

- a. Nome do Concurso.
- b. Título dos trabalhos inscritos.
- c. Pseudônimo do Autor.

No interior do envelope menor

- a. Ficha de Inscrição (Cada trabalho deverá ter sua Ficha).
OBS.- Modelo da Ficha de Inscrição no final deste Regulamento.
- b. Fotocópia da Cédula de Identidade e CPF.

5- **JULGAMENTO**: Os trabalhos inscritos (Contos e Poesias) serão julgados por comissões de alto nível literário, designadas pela autoridade leonística máxima de cada instância, compostas de no mínimo três Escritores e/ou Professores de Língua Portuguesa e/ou Literatura, podendo ser convidados outros membros da Comunidade, expertos em assuntos literários:

5.1. **EM ÂMBITO DE CLUBES**: A designação será feita pelo Presidente do Clube, e a Comissão deverá escolher UM (01) trabalho de cada modalidade (Conto e Poesia) até o dia 15 de fevereiro de 2013, quando serão enviados ao Governador do seu Distrito.

5.2. **EM ÂMBITO DE DISTRITO**: A designação será feita pelo Governador do Distrito, e a Comissão deverá escolher DOIS (02) trabalhos de cada modalidade (Conto e Poesia) até o dia 15 de março de 2013, quando serão enviados ao Presidente do Conselho de Governadores do DMLD.

5.3. **EM ÂMBITO DO DISTRITO MÚLTIPLO LD**: A designação será feita pelo Presidente do Conselho de Governadores, até o dia

15 de abril de 2013, e a Comissão deverá classificar os trabalhos de cada modalidade (Conto e Poesia).

5.3.1. O Assessor do Concurso “Talentos Literários Leonísticos - DMLD” será o Presidente da Comissão para o julgamento dos trabalhos em sua última instância, cabendo-lhe, em caso de empate, o “Voto de Minerva”.

5.3.2. A Comissão julgadora para a última instância será designada pelo Presidente do Conselho de Governadores do Distrito Múltiplo LD e terá como membros:

5.3.3. O Assessor do Concurso “Talentos Literários Leonísticos - DMLD”, Companheiro Leão Artur Palú Filho, do Lions Clube de Apucarana - Distrito LD-6;

5.3.4 Três membros (Escritores, Professores, Jornalistas, Radialistas, ou pessoas de reconhecida cultura literária) - membros da família leonística - devidamente convidados pelo Presidente do CG do DMLD, e/ou pelo Assessor do Concurso “Talentos Literários Leonísticos - DMLD”;

5.3.5 Três membros (Escritores, Professores, Jornalistas, Radialistas, ou pessoas de reconhecida cultura literária) que não sejam Associados de Lions Clube Internacional - ou membros da família leonística (Domadoras, cônjuges, filhotes) - devidamente convidados pelo Presidente do CG do DMLD, e/ou pelo Assessor do Concurso “Talentos Literários Leonísticos - DMLD”.

OBS.- Todos os integrantes das Comissões Julgadoras deverão receber, uma cópia do presente Regulamento do Concurso para inteirarem-se da normas e critérios do julgamento, bem como de uma planilha de quesitos a ser preenchida e entregue ao final do processo com o nome do jurado.

PUBLICAÇÃO

6.1. Todos os Contos e as Poesias selecionados para a instância final serão publicados em antologia, numa edição especial do Concurso “Talentos Literários Leonísticos - DMLD” com tiragem

de um mínimo de 1.500 (mil e quinhentos) exemplares, editada pela Presidência do Conselho de Governadores do DMLD, no 1º semestre de 2013, cabendo aos participantes as seguintes cotas, a título de premiação:

- 30 (trinta) unidades para os cinco primeiros colocados (Detentores dos Certificados);
- 15 (quinze) unidades para as menções honrosas classificadas do 6º ao 10º lugar.
- 01 (uma) unidade para as demais Menções honrosas.

OBS. O restante dos exemplares será distribuído gratuitamente a todos os Clubes de Lions do DMLD, podendo, também ser disponibilizado a bibliotecas, escolas, instituições e críticos literários.

6.2. A Antologia do Concurso de Contos e Poesias poderá também ser publicada em versão digital e disponibilizada para leitura e “download” via internet.

7. DISPOSIÇÕES FINAIS

7.1. As inscrições fora das normas do concurso não serão aceitas.

7.2. É de responsabilidade exclusiva dos concorrentes a observância e regularização de toda e qualquer questão relativa a direitos autorais sobre a obra inscrita.

7.3. Os autores das obras selecionadas autorizam a publicação das mesmas nas edições física e digital da antologia do concurso.

7.4. Os premiados concordam e permitem a divulgação de seu nome e imagem para a divulgação do presente Concurso, sem qualquer ônus para os realizadores.

7.5. O trabalhos inscritos (Conto e Poesias) e os demais documentos entregues na inscrição não serão devolvidos após o concurso, preservando-se-lhes os direitos autorais.

7.6. A divulgação do resultado final será feita na Convenção do DMLD de 2013 quando serão premiados os vencedores.

7.7. Não poderão participar do Concurso os Presidentes de

Clubes de Lions, os Governadores dos Distritos, o Presidente do Conselho de Governadores do DMLD, o Assessor do Concurso “Talentos Literários Leonísticos - DMLD”, bem como os membros da família leonística que venham a fazer parte de qualquer das comissões de Julgamento.

7.8. Este Edital atende ao disposto na Lei Federal nº 9.610 de 12/02/1998 sobre direitos autorais.

7.9. Os critérios adotados e as decisões tomadas pelas Comissões de Julgamento em qualquer instância serão soberanas, não cabendo recurso de qualquer natureza contra eles.

7.10. Os participantes declaram estar cientes e de acordo com este regulamento.

7.11. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Presidência do Conselho de Governadores do DMLD e/ou pelo Assessor do Concurso “Talentos Literários Leonísticos - DMLD”, ou por comissão designada pelo primeiros deles.

PARA CONTATOS:

Assessoria do I Concurso “Talentos Literários Leonísticos - DMLD”

Assessor: CL Artur Palú Filho.

Lions Clube de Apucarana

Distrito LD-6

profarturo@yahoo.it, professorepalu@yahoo.it

Telefones: (043) 3422-1567 e 9905-3446

FICHA DE INSCRIÇÃO

Concurso “Talentos Literários Leonísticos - DMLD”

OBS.- Esta ficha deverá ser colocada no interior do envelope menor.

1- Nome completo:

2- Pseudônimo:

3- Endereço completo:

CEP: Cidade: UF:

4- Telefone(s):

5- Email:

6- Local e Data de nascimento:

7- Documentos: RG CPF

8- Estado civil:

9 - Formação Acadêmica: 1º Grau () 2º Grau () Superior ()

10 - Modalidade do texto: () CONTO () POESIA

11- Nome do conto ou poesia:

12. Pequena biografia do autor:

PLANILHA DE AVALIAÇÃO PARA OS JURADOS.

Planilha de quesitos mínimos a ser preenchida pelos Membros do Júri e entregue ao final do processo com o nome do jurado.
As notas para cada item deverão ser inteiras ou com fração em meio ponto. exemplos: 7,0 - 7,5 - 8,0 - 8,5.

1. Nome do Conto/Poesia:

2. Pseudônimo do Autor:

3. QUANTO AO CONTEÚDO:

- a) O texto é coerente? () Sim () Não () Sofrível NOTA: ----
b) Tem característica de real? () Sim () Não () Sofrível NOTA: ----
c) É compatível com o tema? () Sim () Não () Sofrível NOTA: ----
d) Exemplo digno de referência? () Sim () Não () Sofrível NOTA: ----

4. QUANTO À FORMA:

- a) Exposição de forma clara? () Sim () Não () Sofrível NOTA: ----
b) Existe coesão?' () Sim () Não () Sofrível NOTA: ----
c) Gramaticalmente correto? () Sim () Não () Sofrível NOTA: ----
d) Obedece ao estilo (Conto/poesia)? () Sim () Não () Sofrível NOTA: ----

Comentário que julgue oportuno:

.....
.....
.....

Nota Final: (.....)

Nome do Jurado:

Assinatura:

Data:/...../.....

PALAVRA FINAL

O ano leonístico 2012/2013 ficará marcado na história do Lions do Distrito Múltiplo LD como o ano em que foi lançado o Concurso "Talentos Literários Leonísticos - DMLD".

É a semente que germinou, deu e continuará dando bons frutos. Nesta primeira Edição foram já oito os trabalhos apresentados. Trabalhos de peso, de qualidade inquestionável, e que ficarão marcados como os primeiros, os pioneiros.

Felizes foram os Companheiros e Companheiras Leão que aceitaram o desafio e se lançaram ao embate. E as duas modalidades foram agraciadas com trabalhos oriundos de todos os três Estados que compõem este Distrito Múltiplo: Rio Grande do Sul (LC Guaíba, com uma Poesia e LC Pelotas Integração, também com uma Poesia); Santa Catarina (LC Blumenau, com uma Poesia, LC Brusque, com um Conto e LC Porto Belo, com um Conto) e Paraná (LC Apucarana, com um conto, LC Maringá Cristal com um Conto e uma Poesia).

E os trabalhos apresentados, ora falam dos valores de Lions como instituição, ou de um Clube como entidade, ou do valoroso trabalho desempenhado individual ou coletivamente pelos Companheiros e Companheiras Leão.

Esta semente germinada, poderá dar frutos em dois ou vários sentidos: Pela imitação dos exemplos citados e narrados nas obras; ou pela iniciativa de se realizar novos serviços que sirvam de base para novos relatos em futuras edições deste Concurso.

Um voto de louvor e agradecimento àqueles Governadores e Presidentes de Clubes que divulgaram e incentivaram seus pares à produção literária. Felizes os Clubes que tiveram seus trabalhos divulgados, fruto meritório do Serviço realizado em prol da Comunidade.

Fica aqui o convite para que novas experiências se verifiquem. Oxalá o Concurso "Talentos Literários Leonísticos -

DMLD" perdue e, em perdurando, dê espaço... vez e vós àqueles que, pela boa Comunicação, darão asas à imaginação de Leões ativos e de Juba Larga, que sairão do conforto de suas Tocas e divulgarão ao mundo os fatos e os feitos de Lions.

Uma homenagem em especial não pode deixar de ser expressa. Um preito de gratidão, apreço e reconhecimento ao Presidente do Conselho de Governadores do Distrito Múltiplo LD, Companheiro Nilton T. Kinoshita, pela sua sensibilidade e aquiescência à ideia e realização deste Concurso.

Parabéns a todos os que se envolveram, direta ou indiretamente na realização deste sucesso de Lions.

CL. Artur Palú Filho.

Assessor e Coordenador do I Concurso "Talentos Literários Leonísticos - DMLD".

Não são tantos os anos que tenho de Lions. São apenas cinco, ou quase isso e confesso que, na minha ignorância, tive até mesmo o gosto de errar feio numa interpretação. Quando ouvi falar do Concurso “Pena de Ouro”, realizado por Lions Internacional, imaginei tratar-se de um Concurso Literário, afinal, na minha ignorância, imaginei que “Pena” fosse feita para escrever. Dia desses, há não mais de um ano, na Convenção do Múltiplo em Santa Maria-RS, conversando com um Governador, contei-lhe da minha confusão, afirmando-lhe: “Eu não sabia do que se tratava o Concurso “Pena de Ouro.” E ele, rindo-se, perguntou-me: “Pensava que era pena de galinha?”

Foi mais um estímulo para mim.

Era o tempo de mais Leões de Juba Curta não passarem pela dúvida e confusão passadas por mim. Se já tinha a ideia de propor algo para o setor literário, aquela conversa foi o “empurrão” que precisava para fazer a proposição. E hoje temos os dois concursos: “Pena de Ouro” e “Talentos Literários Leonísticos”. Aquele, já com anos de estrada e de resultados; este, menino ainda, engatinha, mas já dá mostras do “a que veio”.

Parabéns, Lions! Parabéns Distrito Múltiplo LD! Parabéns Presidente do Múltiplo LD, Companheiro Leão de Juba Larga Nilton T. Kinoshita pela inovação, por terem acreditado no potencial e na “pena” dos seus destemidos Leões.

Artur Palú Filho.

Idealizador e Assessor do Concurso “Talentos Literários Leonísticos - DMLD”.